

AS GERAÇÕES DA WEB NO ENSINO ONLINE

[\[ver artigo online\]](#)Renato dos Santos da Costa^{1,2,3}

RESUMO

Este trabalho objetivou traçar um paralelo da evolução da comunicação com as ferramentas do ensino a distância, refletindo as ferramentas oferecidas atualmente e os anseios dos discentes em uma era da cibercultura. O ensino a distância é um assunto polêmico, no passado objeto de críticas quanto a sua eficácia real, e hoje visto, cada vez, mais como solução. Na era informacional o ensino online se firma e torna-se uma necessidade para muitos que enfrentam enormes jornadas de trabalho, associados a grandes perdas de tempo com o deslocamento para os centros urbanos, e diversos outros fatores somatizados, inviabilizando uma educação tradicional presencial. Vemos, atualmente, um direcionamento e aperfeiçoamento das tecnologias digitais da informação e da comunicação, fomentando um estudo assíncrono, sobretudo online, cuja qualidade de ensino também acompanha as ofertas de serviços cada vez mais interativos e personalizados. Realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre o assunto e uma pesquisa de campo em um segmento da EAD que oferta vídeo aulas online para candidatos de concursos públicos, nicho que hoje atrai a milhões de alunos no Brasil e afora, oferecendo o sonho da estabilidade em um período de altas taxas de desemprego e incertezas políticas/econômicas e buscando novas tecnologias como tendências de mercado. Conclui-se que as ferramentas oferecidas nos cursos para concursos públicos são eficazes no segmento EAD.

PALAVRAS CHAVE: EAD, Ensino Online, Gerações da Web, Novas Tecnologias.

¹ Professor do IFRJ, Instituto Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

² Máster en Educación pela UJAÉN, Universidad de Jaén, Espanha;

³ Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação pelo Centro Universitário UniCarioca, RJ, Brasil. renato.costa@ifrj.edu.br



LISTA DE ABREVIATURAS

- ABED- Associação Brasileira de Educação a Distância
- CECIERJ- Fundação Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro
- CEDERJ- Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro
- CERN- Conseil Européen pour la Reaserche Nucléaire
- EAD-Ensino à Distância
- EUA- Estados Unidos da América
- FTP- File Transfer Protocol
- HTML- HyperText Markup Language
- HTTP- HyperText Transfer Protocol
- RBAAD- Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância
- TELNET- Telecommunication Network.
- TCP- Transmission Control Protocol/Internet Protocol
- TICS- Tecnologia da Informação e Comunicação

LISTA FIGURAS

Figura 1 – Quatro principais ondas da evolução da Web	33
Figura 2- Diferenciação da Web 1.0 para Web 2.0.....	36
Figura 3- Esquema Web.....	37
Figura 4- Esquema de Interação.....	40
Figura 5- Classificação de Feedback.....	43
Figura 6 – Percentual de Brasileiros nos EUA	57

LISTA TABELAS

Tabela 1 – Conceito de Conhecimento.....	12
Tabela 2- Conceito de Conhecimento Tácito e Explícito.....	14
Tabela 3- Cronologia da EAD no Brasil.....	25
Tabela 4- Gerações da EAD.....	32
Tabela 5- Diferenciação e modificações na Web 3.0.....	37
Tabela 6 – Profissões operacionais em decadência.....	45

LISTA GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ponto de vista de alunos quanto aos aspectos positivos do ensino online em preparatórios para concursos públicos	50
Gráfico 2 – Análise de Satisfação dos alunos com a interação professor/aluno.....	51
Gráfico 3- Análise de Indicação do Curso Online.....	53
Gráfico 4- Análise e descrição de melhor sistema avaliativo.....	54
Gráfico 5- Relação de professores/autores.....	57

ÍNDICE GERAL

1.0 INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa	09
1.2 Objetivo Geral.....	09
1.3 Objetivos Específicos	09
1.4 Descrição dos Capítulos.....	10
2.0 REFERÊNCIAL TEÓRICO	11
2.1 Conhecimento e Educação	11
2.2 Comunicação: base para disseminação do conhecimento	15
2.2.1 Prensa (impressos)	16
2.2.2 Rádio	17
2.2.3 Televisão.....	17
2.2.4 Internet.....	19
2.2.5 A World Wide Web (Internet)	20
2.3 Convergência das Mídias	22
2.4 Ensino à Distância	24
2.4.1 Histórico do Ensino à Distância.....	24
2.5 Gerações do Ensino à Distância.....	28
2.5.1 Ensino por correspondência.....	28
2.5.2 Ensino mediatizado – Rádio e TV	28

2.5.3 Ensino Multimidia Interativo	29
2.5.4 Ensino online	30
3.0 GERAÇÕES DA WEB E O ENSINO ONLINE.....	33
3.1 Gerações da Web	33
3.1.1 Web 1.0.....	34
3.1.2 Web 2.0.....	34
3.1.3 Web 3.0	36
3.2 Metodologias do Ensino online	39
4 NOVAS NECESSIDADE DO ENSINO ONLINE.....	44
5 METODOLOGIA.....	48
5.1 Referencial Teórico da Metodologia	48
5.2 População da Pesquisa	49
5.3 Instrumento da Pesquisa	49
6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS	50
6.1 Resultados.....	50
6.2 Entrevista com Coordenador/Professor	53
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por intuito refletir a Educação à Distância (EaD) evolução do ensino online através das gerações da Web e importância desta nova modalidade para o segmento de cursos preparatórios para candidatos de concursos públicos no Brasil.

A educação à distância (EAD) é um tema que a cada dia tem despertando mais interesse das pesquisas educacionais, isso porque hoje em dia, com o avanço das Tecnologias da Informação (TICs) atrelado ao fato da comodidade que ela proporciona, esse acesso à formação continuada tem elevado os números de matrículas em cursos EAD. Segundo o Censo de Educação Superior em 2017, dos 4,9 milhões de universitários 35,2% estavam matriculados em curso à distância, conforme dados do Inep.

A necessidade do profissional moderno buscar uma formação continuada para sobreviver no mercado de trabalho, associado ao fato “ser conectado”, estabelece uma condição perfeita para a simbiose da educação com as novas tecnologias digitais. Torna-se comum o autoensino, criando um ambiente hospício para que a educação *online* se firme, como uma modalidade de ensino .

Para se manter empregado, normalmente, o profissional se vê partido, em uma encruzilhada que compromete outras possíveis necessidades: fisiológicas, de segurança, de relações sociais, de estima e de autorrealização, a fadiga e o *stress* tornam-se certamente inadiáveis. O ensino online se apresenta como uma alternativa promissora e definitiva para o equilíbrio, a organização melhor ou possível do tempo e das tarefas cotidianas. Torna-se uma solução possível e profícua para adequar o profissional moderno às suas satisfações pessoais e buscas de qualificação mesmo diante de circunstâncias complexas e tempo exíguo.

A flexibilidade é uma das habilidades, juntamente com a criatividade e outras habilidades atitudinais e comportamentais (skills) para a inserção e manutenção do profissional em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Assim, para se ter sucesso profissional é preciso exercitar a flexibilidade, o socioemocional, a capacidade criativa, além de ser tolerante às frustrações, capaz de adiar recompensas e possuir um permanente desejo de realização.

Desde meados da década de 90, a busca por concursos públicos cresceu vertiginosamente, principalmente pela estabilidade que os cargos proporcionam e tornou-se uma competição ainda mais acirrada, dados os entraves políticos e econômicos que diminuem vertiginosamente as vagas. Assim, os melhores cursos são aqueles que possuem professores mais experientes, estes normalmente já obtiveram êxitos nos certames, e que agora, dividem salas de aula e instruem o caminho a ser trilhar para o mesmo sucesso.

Porém, o brasileiro que já tem uma profissão, mas busca no cargo público a estabilidade em meio a um país em crise, procura um curso preparatório que o satisfaça não somente pedagogicamente, mas que não detenha o tempo que os cursos presenciais necessitam, e nesse aspecto que os cursos preparatórios online são procurados, visto à comodidade que proporcionam. Assim, questiona-se qual a importância desta nova modalidade para o segmento de cursos preparatórios para candidatos de concursos públicos?

1.1 Justificativa

Justifica-se esse trabalho pela necessidade de observar o passado para compreender a situação atual e prever soluções ou tendências associadas ao EAD, mas especificamente no que tange a aulas via web por cursos preparatórios.

1.2 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente estudo é refletir a evolução do ensino online através das gerações da Web e importância desta nova modalidade para o segmento de cursos preparatórios para candidatos de concursos públicos.

1.3 Objetivos Específicos

São objetivos específicos deste trabalho:

Analisar a evolução da educação à distância num paralelo com o avanço dos meios de comunicação.

Analisar a contribuição da web e seus avanços tecnológicos para o atual ensino a distância em cursos preparatórios para concursos online.

Identificar as novas necessidades da educação *online* para o mercado de concursos públicos.

1.4 Descrição dos Capítulos

O trabalho foi dividido em quatro capítulos teóricos, onde no primeiro será apresentado sobre a natureza do conhecimento, e a evolução da comunicação até os dias de hoje com a Internet.

Em segundo será abordado sobre o histórico do ensino à distância até o ensino online, passando por todas as etapas e tipos de ensino até o ensino online. O terceiro capítulo disserta sobre as gerações da web e do ensino online, da Web 1.0 a 3.0 e ainda sobre as metodologias de ensino empregadas nos cursos online.

O quarto capítulo enfocará sobre as novas necessidades do ensino online e as novas tecnologias no ensino.

No quinto capítulo será contextualizado sobre a educação online em um curso preparatório para concurso público, exemplificando como ela é realizada. Será apresentada a Metodologia de pesquisa dos dados, o instrumento utilizado, bem como os resultados. Em uma dinâmica, atualizada, coloco a importância do entrelaçamento metodológico com a utilização das redes sociais.

A conclusão será embasada nos resultados obtidos dada a problemática suscitada nos objetivos deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conhecimento e Educação

Probst et al. (2002) conceitua conhecimento como sendo um conjunto constituído de cognição e habilidades que os homens empregam na resolução de problemas, incluindo a teoria e prática, regras do dia a dia e formas de agir.

O conhecimento é nos seres humanos (a única espécie) capaz de externar uma experiência vivida em um discurso com significado capaz de ser transmitido aos demais seres da mesma espécie e seus descendentes. Assim, tem em sua base, os dados e a informação, mas está diretamente ligado às pessoas, pois representa suas crenças adquiridas em sua existência. (SARTORI, 2012)

Segundo Servin (2005) o conhecimento deriva da informação, sendo porém mais rico porque no conhecimento existem a consciência, a familiaridade e compreensão que vem com a experiência, o que possibilita que sejam realizadas identificar e fazer novas conexões. Pensar a conexão é discutir, dessa forma, sobre a natureza humana, como se articulam as produções simbólicas, as interpretações, as significações e as ressignificações no processo dinâmico da experiência da educação.

O conhecimento é assim, gerado no decorrer da existência humana, e com a globalização socioeconômica passou a ser articulado e rearticulado com as novas tecnologias da informação e comunicação.

Esse conhecimento, organizado, comunicado e compartilhado com seus semelhantes transforma-se em cultura e tem como base a educação, um princípio comunicativo que desenvolve em um indivíduo a consciência a partir da interpretação de signos, estendendo-se da mera observação às descobertas, em um processo cíclico oriundo de pesquisas sobre fatos.

O conhecimento precisa ser circulante, ou seja, não se pode apenas reter o conhecimento, ou recebe-lo de forma passiva. O conhecimento é fruto dinâmico de analogias do sujeito ativo no mundo com os fenômenos que o cercam, com as experiências que o constituem:

A experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver. Nas situações de resistência e conflito, os aspectos e elementos do eu e do mundo implicados nessa interação modificam a experiência com emoções e ideias, de modo que emerge a intenção consciente. (DEWEY, J. 2010)

O desenvolvimento das teorias de aprendizagem incentivaram mudanças de perspectivas metodológicas, nomes diversos e teorias várias, em abordagens que, atualmente, denominou-se de Metodologias Ativas.

Houve, a partir das mudanças e transformações tecnológicas e geracionais a necessidade da aprendizagem cada vez mais atrelada à práxis da experiência, à interlocução com o mundo. Essa visão de aprendizagem começou a ser analisada, em uma das teorias propostas em 1963 por David P. Ausubel, em sua teoria cognitiva, de aprendizagem significativa em oposição a uma aprendizagem verbal por memorização, que em suma:

Baseava-se na proposição de que a aquisição e a retenção de conhecimentos (particularmente de conhecimentos verbais, tal como por exemplo na escola ou na aprendizagem de matérias) são o produto de um processo ativo, integrador e interativo entre o material de instrução (matérias) e as ideias relevantes da estrutura cognitiva do aprendiz, com as quais as novas ideias estão relacionadas de formas particulares. (AUSUBEL, 2000, p.9)

Assim, listam-se segundo a autora alguns autores que versam sobre conhecimento:

Tabela 1 – Conceitos de Conhecimento

Autor	Definição
Davenport e Prusak (1998)	É o conjunto de informações, combinado com experiências, vivências e intuição, que

	possibilitam ao indivíduo interpretar, avaliar e decidir.
Servin (2005)	Deriva da informação, mas é mais rico e significativo do que informação, pois nele existem consciência, familiaridade
Sveiby (1998)	Capacidade humana de caráter tácito, que orienta para a ação. Baseado em regras, é individual e está em constante transformação. O conteúdo revela-se em ações de competência individual, pois na prática, se expressa através do conhecimento explícito, habilidades, experiências, julgamento de valor e rede social. Não é possível definir conhecimento de forma completa com apenas uma palavra.
Nonaka (1991, 1994) e Nonaka e Takeuchi (1997)	É composto por processo dinâmico de crenças pessoais justificadas.
Polanyi (1966)	O indivíduo pode conhecer mais do que é capaz de expressar.
Schreiber et al. (2002)	São os dados e informações que os indivíduos utilizam na ação, na prática diária, para a realização de tarefas e produzir novas informações.
Siqueira (2005)	É a combinação de fatores como contexto, interpretação, experiência pessoal, aplicabilidade e processo cognitivo, que corroboram a informação, convertendo-a em conhecimento.
Probst, Raub e Romhardt (2002)	É a junção de cognição com habilidades, uso da teoria, da prática, das regras diárias, do modo de agir, que o ser humano emprega para resolver problemas.
Maturana e Varela (2001)	O conhecimento é construído a partir de relações sociais sucessivas, é fruto de uma interação do homem com o mundo, estruturando-se pelo viés da interpretação individual
Piaget (1976)	O conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas, com elaborações constantes de estruturas novas.

Vygotsky (2003)	É constituído em um ambiente histórico e cultural. É no processo de interação que o conhecimento intrapessoal se constrói.
Ausubel (2003)	O conhecimento é significativo, pois resulta de um processo psicológico, que compreende a disposição do indivíduo em aprender o conteúdo, que tem que ser culturalmente significativo para o aprendiz. É caracterizado pela interação cognitiva entre o conhecimento novo e o conhecimento já adquirido, enriquecendo-o, criando novas estruturas mentais, através de mapas conceituais que possibilitam descobrir e redescobrir novos conhecimento
Choo (1998)	Conhecimento é a informação modificada em crenças, através da razão e reflexão; é composto pelo acúmulo de experiências.
Morin (2005)	O conhecimento é, portanto, um fenômeno multidimensional, de maneira inseparável, simultaneamente físico, biológico, cerebral, mental, psicológico, cultural, social.

Fonte: SARTORI, 2012, p.30-31.

Existem um processo pelo qual são criados o conhecimento: que se dá como conversão do conhecimento por duas formas: o conhecimento tácito ou o conhecimento explícito (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Desta forma, o conhecimento tácito é pessoal e não formalizado, difícil de se compartilhar ou comunicar (envolve suas vivências, ideais, valores e emoções). Já o explícito como o próprio nome já diz, pode ser expresso em palavras e números, e de fácil comunicação, é através dele que se pode transmitir o conhecimento aos indivíduos.

A tabela exemplifica a diferença entre conhecimento tácito e explícito.

Tabela 2- Conceitos de Conhecimento Tácito e Explícito

Conhecimento Tácito	Conhecimento Explícito
Subjetivo	Objetivo
Da experiência (corpo)	Envolve conhecimento de fato
É adquirido principalmente pela prática	Sequencial (lá e então)
Simultâneo (aqui e agora)	Da racionalidade (mente)
De difícil compartilhamento, exigindo participação e envolvimento	Facilmente compartilhado
Envolvem percepções, modelos mentais, emoções, crenças, valores e ideais	Facilmente articulado, codificado e formalizado
Dificuldade de articular, codificar e formalizar	Facilmente expresso em palavras e números
Difícil de expressar e transmitir por métodos sistemáticos ou lógicos	É adquirido principalmente pelas informações
Análogo (prático)	Digital (teoria)

Fonte: Adaptado de Nonaka e Takeuchi (1997)

Dos artesãos às eras atuais, passou-se por diversas fases de ensino: desde a narrativa oral dos povos mais remotos, à observação do aprendiz, o ensino sistematizado do mestre e a presença da cibercultura proliferando o ensino on-line. O mundo mudou, as gerações mudaram, o ensino também.

2.2 Comunicação: base para disseminação do conhecimento

Quando o homem começou a não somente sentir necessidade de caçar para garantir sua sobrevivência, e ainda de não somente utilizar dos métodos de respostas herdadas por seus ancestrais ou por seu próprio instinto, aliada a conseqüente transformação do mundo, a capacidade cerebral foi desenvolvendo e o processo de comunicação humana bem como de instrumentos que o auxiliassem fossem desenvolvidas começou a ser efetivada. (LÉVY, 1998).

Compartilhar experiências e ideias surgem da interação de pessoas que querem e novos conhecimentos. O “compartilhar” gera novos conhecimentos e tem uma ampla gama de discussão por pesquisadores da área.

Assim:

O compartilhamento de conhecimentos é fundamental para a organização que deseja usar o conhecimento como ativo para alcançar a vantagem competitiva. O foco principal do compartilhamento de conhecimento deve estar no indivíduo que pode explicitar o conhecimento para os outros indivíduos e este pode ocorrer entre e dentro do indivíduo, entre equipes ou ainda entre organizações. (KING, 2006).

Para que se estabeleça essa transmissão de conhecimento, necessita-se da comunicação, pois é ela o caminho para que o conhecimento seja transmitido é ela que permitiu em suas diversas evoluções que o conhecimento e conseqüentemente a educação fossem transmitidas.

A comunicação é o elemento chave no processo da educação, sua evolução permite refletir acerca de elementos que podem ser utilizados pelos docentes.

Historicamente a comunicação se dava oralmente, e foi a partir dela que o conhecimento era transmitido, mas a necessidade de ler posteriormente o que havia dito, fez com que as técnicas de escrita permitissem que o indivíduo pudesse, ler, reler, meditar, analisar tudo o que havia sido dito, colocando assim um novo tipo de linguagem. (BALL-ROKEACH, DeFLEUR, 1997)

A escrita foi uma das tecnologias de comunicação mais importantes para o progresso da humanidade e para o desenvolvimento de todas as outras, foi ela quem proporcionou as condições para a prensa e outros meios posteriores. (LÉVY, 1998).

A civilização suméria foram um dos primeiros a utilizar a escrita, em 3.300 a. C, mas apenas os sacerdotes detinham a técnica de escrever. No início, gravados em pedra, pintados em símbolos, para entender a mensagem, precisavam conhecer os símbolos. Durante muito tempo os especialistas e escribas estudavam para dominar essas informações, o que fazia deles detentores de grande poder.

A escrita foi sendo difundida e no século XV, os indivíduos já se preocupavam em reproduzir livros através da técnica de copiar a mão. Assim, para que o conhecimento fosse democratizado, circulasse das mãos da nobreza ou da igreja católica, no Ocidente, foram necessárias invenções providas dos avanços tecnológicos, exemplo marcante disso é as mudanças promovidas pela prensa de Gutemberg.

2.2.1 Prensa (impressos)

Com a prensa desenvolvida no século XV por um inventor alemão chamado Johannes Gutemberg surgiu o primeiro meio de comunicação em massa, dando início aos jornais, periódicos e a produção de livros não mais manuscritos, colaborando, portanto com recursos para uma revolução científica através da disseminação da aprendizagem em massa. (VERONEZZI, 2007).

O surgimento do mercado deu-se de modo associado ao das imagens reproduzidas mecanicamente, em particular das “estampas”, termo que era usado para designar as imagens impressas. A primeira xilogravura produzida data do final do século XIV e foi, provavelmente, inspirada nas estamparias de tecidos. A xilogravura e as estamparias serviram de inspiração para gerações de artistas, dos renascentistas aos impressionistas. (BRIGGS & BURKE, 2004).

Mas foi Gutemberg que possibilitou que o trabalho, antes realizado manualmente, pudesse ser feito por máquinas, tornando a publicação de livros, mais ampla, rápida e barata. (VERONEZZI, 2007)

Com a possibilidade de colocar todo o conhecimento em livros, a educação ganhou um forte aliado, visto que tirou o mundo da Idade Média, o levando para a Renascença, além de ter despertado a ciência do jornalismo profissional.

No início do século XVII à medida que a prensa ia sendo disseminada e copiada, a publicação de livros aumentava e se tornava cada vez mais popular. Todas as escolas já utilizavam do livro e jornais como instrumento de ensino.

Com a necessidade de se transmitir informação a localidades mais longínquas, começaram experimentos diversos, a fim de conseguir transmitir informação a uma esfera maior de pessoas.

2.2.2 Rádio

Em 1900, o rádio inventado pelo italiano Guglielmo Marconi conseguiu levar a casa das pessoas uma nova forma de transmitir informação, capaz de tornar uma alternativa dos meios impressos.

Entretanto os canais eram destinados à informação, e, posteriormente, com propagandas, estando longe de qualquer cunho didático. Apenas com intuito de vencer as barreiras territoriais, a Fundação Padre Landell de Moura foi criada em 1967 e tinha como objetivo de difundir a educação por vários meios de comunicação, usando assim o rádio e posteriormente a televisão.

Com a rádio utilizada para a educação, a FEPLAN, começou a planejar cursos que diversificassem os meios de comunicação, utilizando assim, os materiais impressos, o rádio e após a televisão. (LÉVY, 1998).

2.2.3 Televisão

A televisão teve uma criação relativamente demorada. Criada em 1923 pelo russo Vladimir Zworykin, que vivia nos Estado Unidos da América, criou o tudo iconoscópio que era a base da Tv, mas mostrava imagens embaçadas e em preto e branco. Somente em 1935, surgiu na Alemanha com transmissões em salas públicas. Depois da 2ª Guerra a “Tv” se popularizou, com queda nos preços e aumento da renda.

Hoje já se tem cores e até mesmo mais de uma nas casas, tornando-se o maior meio de comunicação do mundo. (BALL-ROKEACH, DeFLEUR, 1997)

Do rádio cuja transmissão era exclusiva de voz, foi um “pulo” para que a associação da imagem se tornasse uma realidade, vários pesquisadores colaboraram para o advento desta invenção, que se popularizou após a segunda guerra mundial e até os tempos de hoje ainda é uma das mídias mais influentes na sociedade moderna.

Sobre a Tv e a informação:

Antigamente, as pessoas saíam às ruas ou ficavam nas janelas de suas casas para se informar sobre o que estava acontecendo nas proximidades, na região e no mundo. A conversa com os vizinhos e os viajantes garantia a troca e a renovação das informações. Na atualidade, a "janela é a tela", por meio da tela da televisão, é possível saber de tudo o que está acontecendo em todos os cantos – desde as mais longínquas partes do mundo até as nossas redondezas. Da nossa sala, pela televisão, podemos saber a previsão do tempo e o movimento do trânsito, informarmo-nos sobre as últimas notícias, músicas, filmes e livros que fazem sucesso e muito mais. (NEVES, 2014, p. 98)

A tv não ficou apenas como meio de comunicação, mas de educação, a Fundação Padre Anchieta, no Brasil, preparou e formou equipes para instalação, manutenção e técnica, especializados em textos e linguagens televisivas e radiofônicas com programas que não visavam fins lucrativos, mas de qualidade a fim de levar educação a quem pudesse ter uma televisão. (BALL-ROKEACH, DeFLEUR, 1997)

Com a chegada da “era da telemática”, os computadores ganharam lugar na era das comunicações. Criado com intuito primeiramente de descriptação de mensagens inimigas na Segunda Guerra Mundial, e de criação de novas armas mais inteligentes. Os primeiros projetos foi o Mark I em 1944 e o Colossus em 1946, criado por Allan Turing. (FILHO, 2007)

Após anos estudando sobre problemas formais e práticos que poderiam ser resolvidos pela computação, ele criou a famosa Máquina de Turing, que resolvia entre as diversas operações, problemas computacionais.

Depois de muita evolução e gerações de computadores, pode-se citar o Lisa (1976), criado por Steve Jobs, que usou funcionalidade para que qualquer pessoa pudesse utilizar um computador. Hoje os computadores são até mesmo portáteis. (FILHO, 2007)

Assim Filho diz que:

A partir dos anos setenta iniciou-se a integração em grande escala da televisão, telecomunicação e informática, em um processo que tende a configurar redes informativas integradas, com uma matriz de comunicação baseada na informação digital, com grande capacidade de veicular dados, fotos, gráficos, palavras, sons, imagens, difundidos em vários meios impressos e audiovisuais. Pode-se até dizer que, em certo sentido, as mídias estão sendo suprimidas, pois tudo está se tornando eletrônico. (FILHO, 2007, p.139)

Assim, o computador começou a ser usado na educação, antes mesmo do boom da Internet. Mas foi ela o ápice para a utilização desse meio de comunicação na educação.

2.2.4 Internet

A Internet nasceu de um projeto militar patrocinado pelo governo americano denominado Arpanet, onde computadores heterogêneos passaram a poder trocar informações e compartilhar recursos utilizando redes de comunicação diversas, permitindo assim o acesso das mais remotas áreas graças a um protocolo de comunicação único, o TCP/IP.

Assim:

Os projetistas de redes TCP/IP, por sua vez, assumiam, desde a sua concepção original, que a rede não era confiável e que o software dos computadores (hosts) de cada uma das pontas deveria sempre cuidar para que os pacotes fossem transmitidos (e retransmitidos quando necessário) sempre da melhor forma e pela melhor (e mais barata) rota possível. O controle da rede, neste modelo, estava na mão dos operadores dos computadores, ou seja, a inteligência estava nas pontas. A interconexão se daria pela interligação das inúmeras redes privadas que implementassem esse mesmo protocolo. (CARVALHO, 2006, p.63)

Implantada a rede surgiram os serviços pioneiros, como FTP (*file transfer protocol*), o E-Mail (Eletronic Mail) e o TELNET (*Telecommunications Networks*).

No ano de 1981, o Ministro da Indústria e Comércio Internacional do Japão anunciou um projeto de cerca de US\$ 500 milhões para desenvolver, em dez anos, o “Computador de 5ª, criando o novo sistema computacional, o que deixou os EUA bastante ameaçados, necessitando portanto de cientistas a desenvolverem supercomputadores.

2.2.5 A World Wide Web (WWW)

A explosão da internet foi o grande ápice das telecomunicações. Embora já houvesse sido proposta seus princípios pela primeira vez por Vannevar Bush em 1945, esta foi desenvolvida pelo físico britânico Tim Berners-Lee, entre os anos de 1989 e 1991. Antes a tecnologia limitada somente aos computadores, os únicos que eram compatíveis com a internet, hoje, porém esta pode ser acessada em telefones que tem o tamanho da palma da mão, E assim a famosa rede mundial de computadores tornou-se uma ferramenta essencial para nossa sobrevivência, rompendo barreiras geográficas e, nas últimas décadas tornou-se cada vez mais comum o uso de computadores pessoais conectados à web.

A WWW, cuja tradução ao pé da letra significa “teia mundial”, dá a ideia de interconexão, no contexto das informações. A ideia nasceu na suíça, no CERN⁴ onde um engenheiro Inglês chamado Tim Bernes-Lee foi contratado para desenvolver um sistema que permitisse a interligação de bancos de dados, um mecanismo de associação das informações. Em 1990 Bernes-Lee construiu um protocolo de aplicação baseado em TCP/IP denominado HTTP, uma linguagem para marcação de Hipertexto denominada HTML⁵ e um navegador (*browser*) que pudesse rodar em qualquer computador, permitindo assim que quaisquer

⁴ CERN é a organização europeia para pesquisa nuclear, um dos maiores laboratórios de física do mundo.

⁵ Linguagem utilizada até hoje para a edição de páginas de hipertexto que compõe a WWW.

informações pudessem ser compartilhadas através de qualquer plataforma física (de hardware) ou lógica (de software).

Em 06 de agosto de 1991 Tim Bernes-Lee criou a (World Wide Web (www) a HTML (HyperText Markup Language), HTTP (HyperText Transfer Protocol) e URLs (Universal Resource Locator) que inicia as páginas da web hoje conhecidas. Estas foram desenvolvidas por este em Genebra- Suíça em 1990. (BELLIS, 2012)

Com o boom da Internet na década de 90, que tinha como propósito inicial o compartilhamento de arquivos entre seu inventor e seus amigos, utilizando para isso o correio eletrônico (mais conhecido como e-mail), era a única ferramenta que permitia a comunicação e envio de arquivos. Embora dados afirmem que o e-mail foi idealizado na década de 70, este só foi possível com o advento da internet nos anos 90. (BELLIS, 2012)

O advento da Internet trouxe diversas mudanças para a sociedade. Entre essas mudanças, têm-se algumas fundamentais. A mais significativa, para este trabalho, é a possibilidade de expressão e sociabilização através das ferramentas de comunicação mediada pelo computador. (RECUERO, 2009)

Com o aumento significativo de pessoas conectadas na web, novas ferramentas foram surgindo e não demorou muito para, isto promovesse um maior acesso por pessoas e quanto mais pessoas conectadas maiores seriam as redes sociais, que ganhou o status de redes sociais digitais, por serem no meio digital. Assim estas começaram a aparecer e ganhar força gradativamente. (OLIVEIRA, 2012)

Outro grande importante feito em relação a aprendizagem foi o Google, site de pesquisas mundialmente conhecido, a mais importante ferramenta de busca de conteúdo online. O próprio trabalho de dissertação não seria devidamente possível se não fosse os sites de busca.

Assim o Google começou com dois estudantes de doutorado na Universidade de Stanford nos Estados Unidos que desenvolveram um projeto de pesquisa Larry Page e Sergey Brin.

Enquanto os motores de busca convencionais exibiam resultados classificados pela contagem de quantas vezes os termos de busca apareciam na primeira página, os dois teorizaram sobre um sistema melhor que analisava as relações entre os sites. Eles chamaram esta nova tecnologia PageRank, onde a relevância de um site era determinada pelo número de páginas, bem como pela importância dessas páginas, que ligavam de volta para o site original. Page e Brin originalmente apelidaram de sua nova ferramenta de busca de "BackRub", porque o sistema de checava backlinks para estimar a importância de um site. Eventualmente, eles mudaram o nome para o Google, proveniente de um erro ortográfico da palavra "googol", o número um seguido por cem zeros, que foi criado para indicar a quantidade de informação que o motor de busca podia processar, o nome também reflete a missão de organizar uma quantidade aparentemente infinita de informações na web. Originalmente, o Google funcionou sob o site da Universidade Stanford, com o domínio google.stanford.edu, com os direitos de autor mencionados à universidade no final de sua página à época. O nome de domínio "Google" foi registrado em 15 de setembro de 1997 e após muitos investidores a empresa se tornou a grandiosidade em relação à pesquisa que hoje se conhece⁶.

No momento atual, este processo continua se desenvolvendo e cada vez mais rápido: tem-se novos tipos de aparelho comunicando-se com a internet, como os inteligentes *smartphones*, *tablets*, até mesmo uma nova geração de televisores inteligentes com funções inovadoras que vão desde conversores de imagem 2D para 3D, como também possibilitando conexão com a internet, além de ferramentas exclusivas de acesso a aplicativos que permitem, por exemplo, acesso as redes sociais.

Com o aparato da possibilidade de utilização dos meios de comunicação na educação, começou-se a pensar em educação à distância, ou seja, utilizar dos diversos tipos de comunicação para levar a educação aonde quer que o aluno esteja.

2.3 As Redes Sociais e as Convergência das Mídias

É impossível imaginar uma sociedade sem comunicação, ou qualquer fenômeno sem que ela não esteja ligada. Em uma sociedade globalizada, onde as mídias tecem as informações numa velocidade incrível, tornou-se necessário o desenvolvimento da informação, propiciando

⁶ Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Google> > Acesso em 23 jul. 2015.

assim, que os meios de comunicação alçassem um local central e influente na sociedade. Essa necessidade de informação e rapidez, e o surgimento de uma sociedade “em rede” trouxe novas formas de comunicação.

Onde antes as propagandas eram atreladas às mídias como TV, Rádio, Jornal e revistas, com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tais como computadores, redes, equipamentos digitais de captação e produção de conteúdo, acesso à internet e outros, o modo como o indivíduo vê a mídia também mudou.

São telefones celulares que registram imagens e conectam-se à internet, *ipods*, mp3, sites de relacionamento, jogos eletrônicos, *Google*, *blogs*, *Youtube*, são equipamentos, serviços, produtos e marcas. Vivemos um momento de multiplicação e convergência das mídias (JENKINS, 2008).

A “Cultura da Convergência”, como o autor cita, onde novas e velhas mídias se encontram, se colidem e se cruzam, onde o poder do produto e do consumidor interagem de maneira incomum, o autor destaca o fenômeno como:

Fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca de experiência de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando (JENKINS, 2008, p.27).

Os mercados midiáticos ainda passam e vem passando por mais uma mudança de paradigma que acontecem de certo em certo tempo. Na década de 1990, a “revolução digital” tendia a ser implícita em dizer que “novos meios de comunicação eliminariam os antigos”, e ainda que a internet substituiria a radiodifusão e que isso colocaria os consumidores mais rápido diante do que lhe interessava. Assim, o autor destaca que:

A convergência desse processo midiático e o avanço das tecnologias, nos leva a refletir que os meios de comunicação nos dias de hoje, entre as pessoas torna-se diferenciada. Por exemplo, a linguagem entre os usuários da internet, geralmente jovens, já ultrapassou as telas do computador e já é utilizada nas mais variadas atividades. Palavras como web, net, link, que eram empregadas somente para a informática, atualmente estão em constante uso entre as pessoas. É impossível separar o ser humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por

meio dos quais atribui sentido à vida e ao mundo. De acordo com o mesmo autor, as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura (LÉVY, 1999).

O que se pode afirmar é que a Internet e o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação e as convergências das mídias, começaram a transformar os indivíduos envolvidos neste processo e conseqüentemente, como pensa Vygotsky (2002) nas interações sociais. Ou seja, agregou-se valores diferenciados com a cultura da convergência.

Na atual sociedade onde saber aproveitar o tempo é um fator importante para o melhor aproveitamento do dia, a convergência surge como uma força bastante útil para a forma como o ser humano consome. A convergência virou uma realidade em relação ao que se consome de mídias diariamente. O autor Jenkins (2008) em seu livro sobre a cultura da convergência cita três conceitos de convergência, que são eles: convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva. Em resumo:

Em se tratando de convergência de comunicação, o autor cita como o fluxo de vários meios midiáticos, e assim, como o comportamento dos consumidores influenciam nessa transição de conteúdos para diversas mídias. Henry diz que o consumidor de mídia no mundo atual está buscando o entretenimento que desejam, e não mais o que lhes era oferecido pelas mídias de massas. Isso é possível com a chegada da internet, que quebrou barreiras e deu total poder aos usuários para ver o que quiser, na hora que quiser e ultimamente, em qualquer lugar, graças a convergência das mídias. O termo convergência é muito amplo, podendo ser descrito como transformações tecnológicas, mercadológicas, sociais e culturais (JENKINS, 2008, p.37).

Em se tratando do conceito de circulação de conteúdo, os diferentes tipos de mídias fazem com que os usuários tenham uma participação ativa, ou seja, são eles quem escolhem o que desejam ver. Assim entende-se a importância que a internet teve nesse afim.

E é a partir dessa convergência imposta e da necessidade das TICS que o ensino também precisou se atrelar, ou seja, para não ficar para trás, acompanhando a sociedade.

2.4 Ensino a Distância

2.4.1 Histórico do Ensino à Distância

Um dos primeiros apontamentos do ensino à distância se dá, segundo Golvêa; Oliveira (2006), em epístolas de São Paulo às comunidades cristãs da Ásia Menor, registradas na Bíblia, como a origem histórica da Educação a Distância. Tais cartas ensinavam por meio destas a como viver dentro das doutrinas cristãs em ambientes desfavoráveis.

Uma definição clássica de EAD (Ensino a Distância):

“É o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem a parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas”. (KEEGAN, 1980)

Moran (1994, p.1) diz que: “a Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. O mesmo autor ainda coloca que a EAD é um processo de ensino-aprendizagem que faz uso da tecnologia como elemento mediador, assim, professores e alunos podem não estão juntos, estão separados física e/ou temporalmente, entretanto, podem estar conectados pela tecnologia ou fazer uso de correio, rádio, TV, vídeo, CD-ROM, telefone etc.

A necessidade de aprendizado e as poucas instituições de ensino, fizeram com que no ano de 1728 fosse anunciado um curso pela Gazeta de Boston, onde o Prof. Caleb Philipps, de Short Hand, oferecia material para ensino e tutoria por correspondência. Após iniciativas particulares, tomadas por um longo período e por vários professores, no século XIX a Educação a Distância começa a existir institucionalmente. (ALVES, 2011)

No ano de 1856 em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina dois professores para ensinarem Francês por correspondência e em 1892, na Universidade de Chicago, nos EUA é criada a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes. Em todo o mundo a educação à distância começou a ser difundida o que em 1990 foi implantada a rede Europeia de Educação a Distância. (ALVES, 2011)

No Brasil, os marcos históricos apontam que em 1904 o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio oferecendo um curso de profissionalização por correspondência para datilógrafo.

Décadas depois Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso na Associação Brasileira de Educação a Distância –RBAAD, com vários cursos como: Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. (ALVES, 2011)

Assim, acompanhe cronologicamente a evolução da EAD:

Tabela 3- Cronologia da EAD no Brasil

1934	Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio–Escola Municipal no Rio, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal. Os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e também era utilizada correspondência para contato com estudantes;
1939	Surgimento, em São Paulo, do Instituto Monitor, o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio– Técnico Monitor;
1941	Surge o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, já formou mais de 4 milhões de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil alunos; juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944.
1947	Surge a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. O objetivo desta era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas

	e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, entretanto a experiência do SENAC com a Educação a Distância continua até hoje;
1959	A Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, cria algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação a Distância não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal utilizou - se inicialmente de um sistema rádio educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos;
1962	É fundada, em São Paulo, a Ocidental School, de origem americana, focada no campo da eletrônica;
1967	O Instituto Brasileiro de Administração Municipal inicia suas atividades na área de educação pública, utilizando-se de metodologia de ensino por correspondência. Ainda neste ano, a Fundação Padre Landell de Moura criou seu núcleo de Educação a Distância, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio;
1970	Surge o Projeto Minerva, um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980;
1974	Surge o Instituto Padre Reus e na TV Ceará começam os cursos das antigas 5ª à 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores;
1976	É criado o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos através de material instrucional;
1979	A Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e

	revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD;
1981	É fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio AngloAmericano que oferecia Ensino Fundamental e Médio a distância. O objetivo do CIER é permitir que crianças, cujas famílias mudem-se Volume 10 – 2011 Associação Brasileira de Educação a Distância 89 temporariamente para o exterior, continuem a estudar pelo sistema educacional brasileiro;
1983	O SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”;
1991	O programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto tem início e em 1995 com o nome “Um salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país;

Fonte: Adaptado de Alves, 2011.

Essa modalidade de ensino tomou forma no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, que colocou o ensino a Distância como:

§ 1º A Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – avaliações de estudantes;

II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e

IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. (LDB, 1996)

Em 2002, Centro de Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) é colocado juntamente com a Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ) colocando assim vários cursos de graduação à distância e gratuitos. No ano de 2004 vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC.

Durante todo esse processo de EAD, vários meios de comunicação foram utilizados para levar educação, sendo visto por várias gerações, que são as gerações da EAD.

2.5 Gerações do Ensino à Distância

2.5.1 Ensino por correspondência

A primeira geração do EAD surgiu com a evolução dos serviços postais e é caracterizada pela troca de material impresso, sob supervisão de uma organização educacional, e a comunicação bidirecional assíncrona e demorada apresentava um obstáculo para interação aluno/professor.

No Brasil, o pioneiro do ensino por correspondência aconteceu no *Jornal do Brasil*, em 1904, oferecendo curso para datilógrafo como foi visto acima. Surgiu o Instituto Monitor, primeiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes à distância por correspondência. Segundo o vice-presidente do Instituto Monitor, Elaine Guarisi:

Em meados de 1985 havia 10 mil matrículas por mês em cursos livres. As reservas de vagas neste instituto especializado em EAD (Educação a Distância) eram feitas via cupons de revistas, e o número de cartas era um termômetro do sucesso. “Hoje recebemos dez cartas por dia, em média. Até o início dos anos 1990, eram mais de mil cartas por dia”, diz. (RODRIGUES, 2012, p.1)

O ensino por correspondência funcionava com recebimento dos pedidos onde a secretaria abria uma pasta para o estudante. O aluno recebia um informativo com seu número e com a previsão de datas das lições, de envio dos exames e das mensalidades, o pagamento era realizado geralmente por vale postal.

2.5.2 Ensino mediatizado – Rádio e TV

A segunda geração do EAD é caracterizada pelo uso do Rádio e Televisão ou recursos audiovisuais relacionados como o emprego de fitas cassetes ou VHS para transmitir conhecimento unidirecional, sendo o retorno do aprendizado através da troca de documentos impressos/manuscritos via correio de maneira assíncrona⁷ ou ainda podendo viabilizar um canal de tira-dúvidas síncrono⁸ por meio da telefonia.

A tv começou a ser utilizada visto a grandiosidade de acesso das pessoas a esse meio de comunicação. Alguns programas ficaram marcados na Tv e constituem em conquistas institucionais e marcos referenciais na história de educação a distância.

A TV Escola e Um salto para o futuro é um programa concebido, produzido e veiculado pela Fundação Roquete-Pinto, destinado à atualização de professores, e, ainda como apoio aos cursos de formação de professores que irão atuar nas séries iniciais do ensino fundamental. O programa utiliza multimeios (material impresso, rádio, televisão, fax e telefone). (SARAIVA, 1996)

Outro programa que foi decisivo em relação a EAD, foi o Telecurso 2000, realizado pela Rede Globo, que começou em 1978, com nome de Telecurso e de ideia do próprio Roberto Marinho, que acreditava na televisão como instrumento para levar educação ao maior número possível de lares brasileiros. Em 1981, foi criado o Telecurso 1º grau. Assistindo aos programas e comprando os fascículos que eram vendidos nas bancas, as pessoas podiam concluir os ensinamentos

⁷ Assíncrono é quando a comunicação entre o aluno e professor não ocorre em tempo real.

⁸ Síncrono é quando a comunicação entre o aluno e professor ocorre em tempo real.

Fundamental e Médio (na época chamados de 1º e 2º graus). O diploma era conseguido por meio das provas aplicadas pelo próprio governo. No ano de 1995, foi substituído pelo Telecurso 2000. Em 2008, o curso foi remodelado para Novo Telecurso contando com disciplinas como Filosofia, Artes Plásticas, Música, Teatro e Sociologia; com as atualizações das disciplinas que já existiam, por causa de mudanças históricas, geográficas, científicas e tecnológicas; além de novos cursos profissionalizantes. Foram produzidas 72 novas aulas, modificações e atualização em mais de mil, além de reformulação do material didático.⁹

2.5.3 Ensino Multimídia Interativo

A terceira geração do EAD, conhecida como geração das universidades abertas, se caracteriza pela oferta de ensino de qualidade com custo reduzido para alunos não universitários, utilizando de recursos das gerações anteriores e possibilitando a criação de grupos de estudos e encontros presenciais esporádicos. A maior interatividade e utilização de muitos recursos pedagógicos também a define como geração multimídia interativa.

Vaughan (1994, p. 77) define a multimídia como a “qualquer combinação de texto, arte gráfica, som, animação e vídeo transmitidos por computador. Se permite que o usuário (...) se relacione com os diversos meios tem-se a multimídia interativa”. Esses tipos de mídia são utilizados em diversos cursos de EAD, juntamente com material impresso. E nas palavras do autor:

Os CDs de multimídia são uma excelente forma de desenvolvimento da capacidade de leitura e fixação. Em vez de um livro com figuras estáticas, as histórias infantis ganham movimento, sons e interatividade. Cada página é substituída por uma tela no computador. As ilustrações ganham vida cada vez que a criança "clica" sobre elas, as histórias infantis são um convite irresistível às crianças. (...) além da história em si, a maioria dos CDs infantis trazem ainda jogos e telas para pintura que permitem a utilização dos conhecimentos aprendidos, o desenvolvimento da memória e a utilização de cores e formas. (PRIMO, 1996, p. 35)

⁹ Disponível em: <<http://educacao.globo.com/telecurso/noticia/2014/11/historico.html>>

Juntamente com as multimídias que necessitavam portanto ou de aparelho de DVD ou computador para as aulas, veio o boom da Internet e conseqüentemente os cursos através do computador e da rede mundial de computadores.

2.5.4 Ensino online

A quarta geração do EAD é caracterizada pelo uso dos computadores e da Internet, permitindo a interação entre professores/tutores e alunos de forma síncrona ou assíncrona. Desta estendem-se as demais gerações do EAD, não mais quebrando paradigmas midiáticos e sim tecnológicos.

O que mais fascina no ensino através da Internet em relação às outras tecnologias é a possibilidade de formação de comunidade virtuais de aprendizagem, é com ela que pode-se aprender juntamente com outras pessoas, até mesmo em tempo real, mesmo a milhares de quilômetros de distância. Através da Internet, é possível aprender junto com outras pessoas, interagindo com elas, independentemente do tempo e lugar de cada uma. (AZEVEDO, 2000)

O ensino online pode utilizar três tipos de comunicação em uma só mídia: um para um, um para muitos, e muitos para muitos, e aproxima-se da interação em uma sala de aula presencial, o que acaba por conferir a EAD online um novo status (AZEVEDO, 2000).

A Internet está caminhando para ser audiovisual, para transmissão em tempo real de som e imagem (tecnologias streaming, que permitem ver o professor numa tela, acompanhar o resumo do que fala e fazer perguntas ou /comentários). Cada vez será mais fácil fazer integrações mais profundas entre TV e WEB (a parte da Internet que nos permite navegar, fazer pesquisas...). Enquanto assiste a determinado programa, o telespectador começa a poder acessar simultaneamente às informações que achar interessantes sobre o programa, acessando o site da programadora na Internet ou outros bancos de dados. (MORAN, 1994, p.3)

Assim coloca:

A evolução das mídias eletrônicas pode ser considerada uma das maiores responsáveis pela maximização do uso de sistemas de EAD. Visto que o atendimento ao aluno tornou-se possível em qualquer localidade do mundo, desde que este tenha como acessar a tecnologia e, principalmente, em “tempo real”, a utilização da EAD em programas educacionais vem aumentando consideravelmente com o passar dos anos. (SPANHOL et al, 2010, p.2)

As mídias vêm a cada dia se inovando e outras se tornando desnecessárias e caindo em desuso, isso porque a informação acompanha esse processo tecnológico. Assim:

Dessa forma, os materiais didáticos tornam-se obsoletos em pouco tempo. No entanto, produzir, reproduzir e distribuir material didático impresso para a EAD é algo relativamente caro, visto que o lucro só é alcançado a longo prazo. Principalmente quando se trata de cursos em áreas como informática ou medicina, em que novas descobertas são feitas a cada dia, o material didático torna-se ultrapassado muito mais rápido. Assim, os custos de reprodução e distribuição de material digital para a EAD on-line são muito menores do que os custos do material impresso. (CARDOSO, 2011, p.34)

A Tabela 4 apresenta as principais características da classificação das gerações tecnológicas.

Tabela 4 – Gerações da EAD

	1ª Geração	2ª Geração	3ª Geração	4ª Geração
	Ensino por correspondência	Tele-ensino	Multimídia	Aprendizagem em rede
Cronologia	1833...	1970s...	1980s...	1994...
Representação de conteúdos	Mono-mídia	Múltiplos-mídia	Multimídia interativo	Multimídia colaborativo
Distribuição de conteúdos	Documentos impressos e recorrendo ao correio postal	Emissão em áudio e/ou vídeo recorrendo a emissões rediofônicas e televisivas	CD_ROMs e DVDs recorrendo ao correio postal	Páginas web distribuídas em redes telemáticas. Arquivos em rede para “download” e “upload”
Comunicação professor/aluno	Muito rara	Pouco freqüente	Freqüente	Muito freqüente
Comunicação aluno/aluno	Inexistente	Inexistente	Existente mas pouco significativa	Existente e significativa
Modalidades de comunicação disponíveis	Assíncrona com elevado tempo de retorno	Síncrona, fortemente defasada no tempo e transitiva	Assíncrona com pequeno defasamento temporal e síncrona de caráter permanente	Assíncrona individual ou de grupo, com pequeno defasamento temporal e síncrona individual ou de

Fonte: Gomes, 2003, pág. 152

A evolução da EAD, que consagrou após os avanços das mídias eletrônicas, tornou possível o acesso à educação em qualquer parte do mundo, provocando, nos últimos anos, um crescimento acelerado dos programas educacionais à distância (SPANHOL et al, 2010).

3 GERAÇÕES DA WEB E O ENSINO ONLINE

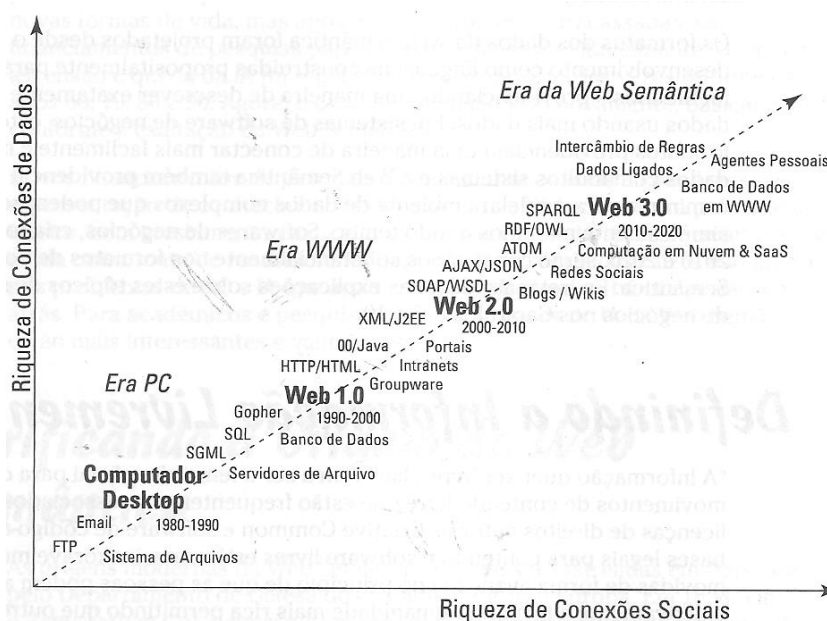
3.1 Gerações da Web

As gerações do sistema de hipertexto da World Wide Web são marcadas pelos serviços e interfaces entre o usuário e o conteúdo dos websites.

Em 2004, aconteceu uma evolução na Web m quando surgiu a segunda geração de comunidades e serviços. Quando se fala em Web 2.0, uma nova versão da Web, não significa uma atualização nas suas especificações técnicas e sim uma mudança na maneira como os desenvolvedores e usuários passaram a utilizá-la.

Em 2005, Tim O'Reilly classificou essas mudanças em três ondas, Web 1.0, Web 2.0 e Web 3.0, estes termos sugerem novas versões mas não se referem as especificações técnicas e sim às mudanças nos serviços e comportamentos dos usuários.

Figura 1 – Quatro principais ondas da evolução da Web



Fonte: POLLOCK , 2010, pág. 11

3.1.1 Web 1.0

Nos primórdios da Web, no início dos anos 90, a Web¹⁰ era um imenso território inexplorado, onde proliferavam páginas com uma enorme exposição de ideias tendo como grande marco um sistema de indexação de páginas conhecido como *Yahoo* que deu origem aos diversos mecanismos de busca atuais como *Bing* ou *Google*. Nesta geração composta apenas por páginas escritas em HTML, seu conteúdo era estático, onde todos visualizavam as páginas da mesma forma, *online*.

¹⁰ A Web é um sistema de hipertexto.

Cerca de 10 anos depois, já descoberta pelos bancos e grandes cadeias de comércio a Web se populariza e passa então a prover uma enorme fonte de serviços.

Entretanto, quanto ao conteúdo das informações, nesta geração o usuário ainda era mero partícipe das publicações.

Grandes jornais se adaptavam as novas tecnologias criando portais como pode-se citar o UOL (Universo On Line), um dos maiores portais de notícias atual do nosso país, oriunda do grupo do jornal Folha de São Paulo, onde sua redação publicava inúmeros conteúdos periódicos ao longo do dia e a comunicação se dava ainda unilateralmente.

Questionava-se por quanto tempo ainda haveria mercado para o jornal impresso com o argumento do: “*por que pagar por notícias de ontem no papel se é possível ter notícias de hoje gratuitas na tela do computador?*”, hoje este questionamento torna-se cada vez mais frequente frente ao avanço de dispositivos portáteis integrados como *smartphones*, *palms*, *tablets*, *smart tv’s* entre outros tantos *gadgets*¹¹ associado ainda à oferta crescente do acesso a Internet por redes *Wireless* proporcionando oferecendo mobilidade e a questão da sustentabilidade onde a utilização de papel é vista como ecologicamente incorreta.

3.1.2 Web 2.0 (Web Social)

A Web 2.0 se caracteriza por uma mudança de foco, permitindo a criação de *mashups*, ou seja sites com conteúdo (*frameworks*) dinâmicos de outros sites, uma maior interação do usuário que passa a poder inserir conteúdo na Web através de *wikis*, *blogues* e *redes sociais*, favorecendo a criação de conteúdo colaborativo e cooperativo e permitindo a externalização de conhecimentos até então tácitos.

¹¹ *Gadgets*, expressão associada tecnologicamente a bugigangas tecnológicas.

No primeiro momento, em que só era possível “ler” a web, tínhamos uma situação análoga a um discurso – apenas um polo emissor. A partir do momento em que se pode também “escrever” na web, o discurso dá lugar a uma conversação. (GABRIEL, 2013, p.2)

Quando se fala em Web 2.0, uma nova versão da Web, não significa uma atualização nas suas especificações técnicas e sim uma mudança na maneira como os desenvolvedores e usuários passaram a utilizá-la.

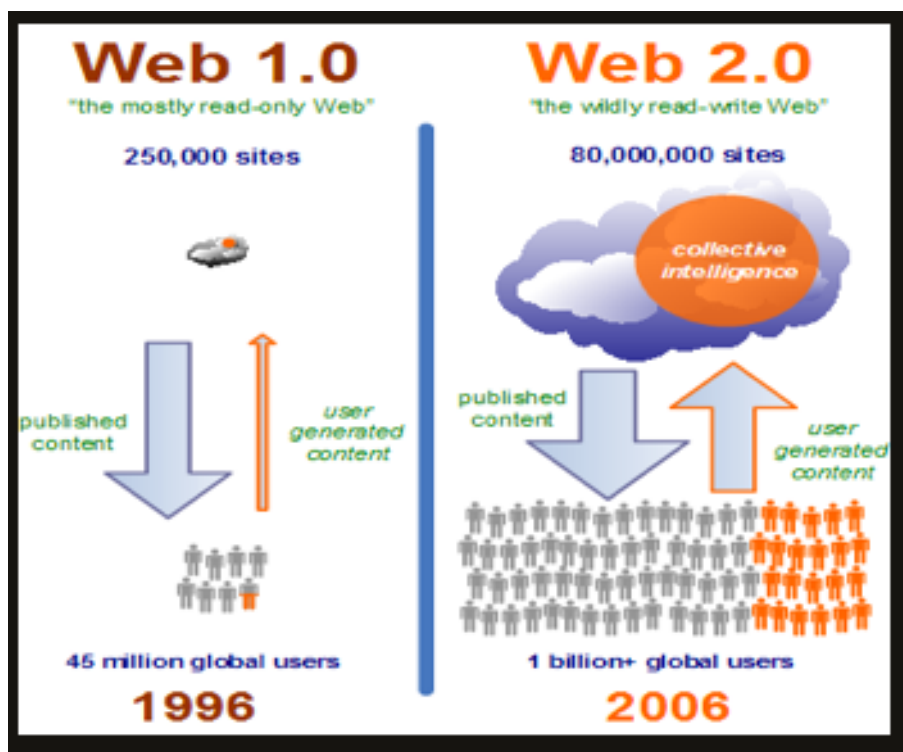
Essa se deu primordialmente com a evolução das redes sociais. A chegada do Orkut em 2004, desenvolvido por *Orkut Büyükkökten* - engenheiro turco e funcionário do Google, com sua simples e inovadora proposta de possibilitar aos usuários a criação de um círculo social online, logo se tornou a maior febre do momento. Em seu lançamento, o público alvo seriam os internautas americanos, porém foi no Brasil e na Índia que a rede obteve o maior sucesso. (OLIVEIRA, 2012)

Neste mesmo ano também foi criado o *Facebook*, desenvolvido por um grupo de estudantes da universidade de Harvard: Mark Zuckerber, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Cris Hughes, obtiveram 22.000 acessos nas primeiras duas horas de publicação da rede social no campus. Com sucesso da ferramenta, não demorou muito para que alunos de outras universidades estivessem loucos para ter um perfil no Facebook, o que motivou a decisão dos criadores de expandir o acesso a outras universidades. Apenas em 2006 a rede social foi aberta ao público e qualquer pessoa acima de 13 anos de idade já poderia se cadastrar. (OLIVEIRA, 2012)

Hoje em dia, o Facebook é a rede social digital mais utilizada principalmente no Brasil, seus números de usuários chegam a 750 milhões no total e, só no Brasil, tem-se 25 milhões de usuários conectados à rede. Dentre suas principais atividades cita-se o compartilhamento de informações em tempo real e a facilidade em encontrar os amigos e fazer novas amizades, permitindo também criar perfis empresariais, criar anúncios e eventos, e muitos outros recursos. (RECUERO, 2009)

Em 2006 ainda aconteceu a chegada do *Twitter* criada por *Obvios Corporation*, considerada a mais inovadora no que se refere à velocidade de informação. Com características bastante diferentes (por ter apenas 140 caracteres disponíveis para informação) esta ficou um tempo esquecida, mas em 2009 tomou forças e mantém-se como uma das principais redes sociais do país. (OLIVEIRA, 2012). Hoje em dia todos sabem o que é “*tweetar*” ou postar no “face”.

Figura 2- Diferença da Web 1.0 para Web 2.0



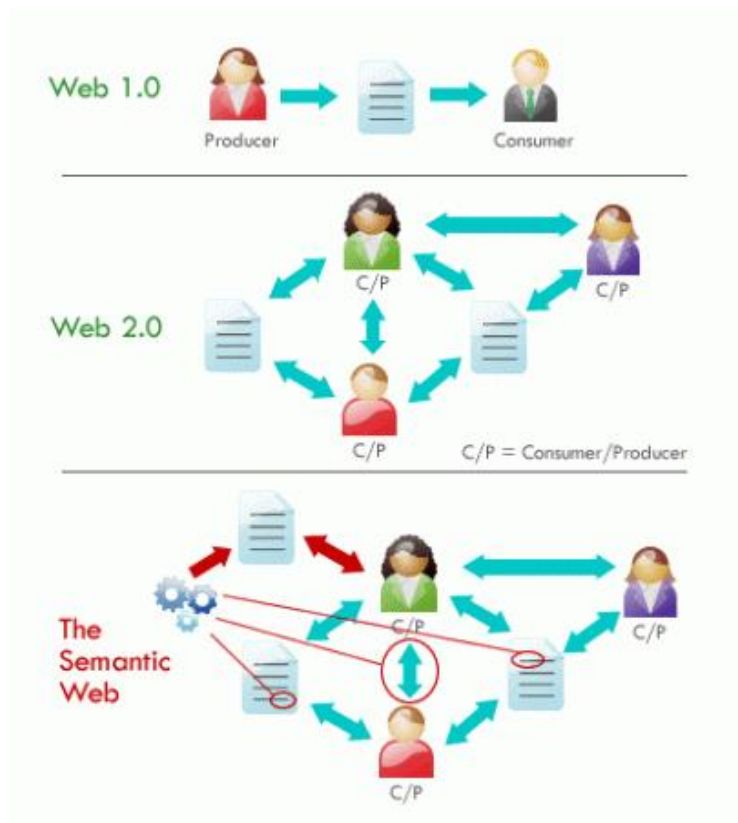
Fonte: <<http://com-col-rede.webnode.pt>>

Com isso, vive-se uma realidade onde as redes sociais (que a princípio pareciam ser vistas muitas vezes como algo passageiro) cada vez mais estão desempenhando um papel fundamental para a comunicação em tempo real. Milhares de pessoas acessam as redes sociais todos os dias, nos mais diversos períodos do dia, tanto através dos celulares inteligentes conectados à internet 24h por dia, assim como do computador de casa, da faculdade, ou do trabalho.

3.1.3 Web 3.0 (Web Semântica)

A ideia geral para uma página ser classificada como semântica é ser mais intuitiva, potencializando a Web, considerando-a como um grande *datawarehouse*, onde as ligações passam a ser contextualizadas e possibilitam encontrar significados com utilização de recursos de inteligência artificial. O esquema abaixo bem exemplifica isso:

Figura 3- Esquema Web



Fonte: <<http://www.facileme.com.br>>

Embora haja divergências de que a Web tenha evoluído com características diferentes e relativamente bem definidas. É consensual que a Web 1.0 foi a primeira geração da Web e nesta tinha como principal afeito a construção da rede, o conceito de web 2.0 se torna mais impreciso, assim como a 3.0. Assim:

A Web 3.0, assim crismada por John Markoff em 2006, pressupõe uma terceira geração de serviços baseados na Internet, os quais se suportam no que podemos chamar “Web inteligente”, isto é, um tipo de Web que, por exemplo, se baseia numa maior capacidade do software em interpretar os conteúdos em rede, devolvendo resultados mais objectivos e personalizados de cada vez que se fizer uma pesquisa. Esta é uma das características da Web semântica, uma proposta do “pai” da World Wide Web, Tim Berners-Lee, identificável com a terceira geração da Web, em que os conteúdos podem ser registados de maneira a serem compreendidos, interpretados e processados por determinados agentes de software, os quais passam a pesquisar, partilhar e integrar a informação disponível de uma forma mais eficiente. (SABINO, 2007, p.3)

A tabela abaixo exemplifica a diferenciação e mudança na Web 1.0 à Web 3.0:

Tabela 5- Diferenciação e modificações na Web 3.0

	WEB 1.0	WEB 2.0	WEB 3.0
O significado é	Ditada	Socialmente Construídos	Socialmente construído e contextualmente reinventado.
Tecnologia é	Adquiridos na porta da sala de aula (refugiados digitais)	Cautelosamente adotada (imigrantes digitais)	Em todos os lugares (o universo digital)
O ensino é feito	Professor para aluno.	Professor para aluno, aluno para aluno	Professor para aluno, aluno para aluno, estudante para professor.
A Escola está Localizada	Num edifício	Num edifício ou online	Em todos os lugares e completamente infundido na sociedade.

Os pais veem a escola como	Creche	Creche	Um lugar para eles aprenderem também
Os professores são	Profissionais licenciados	Profissionais licenciados	Todo mundo em todos os lugares
Hardware e softwares nas escolas	São comprados a um grande custo e ignorados	São de código aberto e disponível a um custo menor	Estão disponíveis a baixo custo e são usadas intencionalmente
Indústria vê os Graduados como	Trabalhadores da linha de montagem	Trabalhadores da linha de montagem como mal preparados em uma economia do conhecimento	Como colegas de trabalho ou empresários

Fonte: Traduzida e adaptada de <<http://www.blogs.ua.pt>>

A Web semântica permite que as pessoas e computadores trabalhem em cooperação na exploração do conhecimento, pressupondo assim a atribuição de significado publicados na internet e desenvolvimento de tecnologias e linguagens ao alcance das máquinas.

3.2 Metodologias do Ensino *online*

Um curso online, também tem uma metodologia própria, e a mudança principal se dá no papel do professor, o aluno online também é um sujeito ativo no processo da construção do conhecimento e responsável por sua própria aprendizagem. Como cita Palloff ; Pratt (1999) existem três principais responsabilidades do aluno on-line: construção de conhecimento, colaboração e gerenciamento do processo de aprendizagem.

A EAD acaba por propiciar a aprendizagem autônoma, que, segundo Belloni (2009, p.12), é “a aprendizagem centrada no aluno, cujas experiências servem como recurso e na qual o professor se assume como recurso do aluno. O aluno autônomo é o gestor de seu processo de aprendizagem, é capaz de autogerir e autorregular esse processo”.

Uma das vantagens da Internet está justamente no seu uso como interação entre todos os participantes do processo educacional. A interação é fundamental para definir todo o processo de ensino-aprendizagem (CAMPOS, 2008).

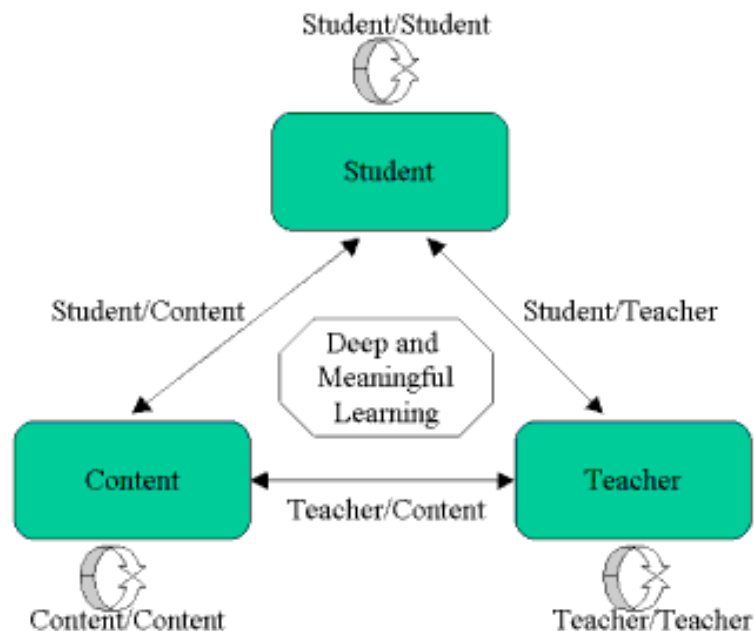
Os autores Moore; Kearsly (2007), enfatizam os três primeiros tipos de interação apresentados: aluno-conteúdo, aluno-professor e aluno-aluno e apontam a necessidade de um equilíbrio entre a apresentação de informações e os diferentes tipos de interação em um curso on-line:

De acordo com os autores, muitos cursos on-line requerem mais tempo e esforço dos alunos com as apresentações do que com interações com o conteúdo apresentado, com o professor e com outros alunos. Esses cursos apenas repetem o modelo utilizado nas duas primeiras gerações de educação a distância, pois fazer “uma apresentação em vídeo ou colocar material em um website não significa um ensino melhor do que seria enviar aos alunos um livro pelo correio”. Para os autores, pelo menos o mesmo tempo dedicado à apresentação de conteúdos deve ser empregado para o aluno praticar o novo conhecimento, trocar experiência, ser submetido a testes e receber uma avaliação dos resultados. (MOORE; KEARSLY, 2007, p. 154)

No entanto, os autores apontam mais três tipos de interação que ocorrem nesse contexto, que são: interação professor-conteúdo, interação professor-professor e interação conteúdo-conteúdo.

A figura abaixo representa os tipos de interação:

Figura 4- Esquema Interação



Fonte: ANDERSON; GARRISON (1998).

É nessa seara a importância da interação professor-aluno e de alunos com outros alunos também. Quando o ensino online consegue possibilitar esse tipo de interação, consequentemente a aprendizagem melhor se dará.

Todos que entram um curso online, em suma se faz pela rapidez de aprendizagem e comodidade, logo, o acesso ao conteúdo e também a interação precisa se dar de forma rápida e comprometida.

Essas interações são tópicos que precisam ser de reflexão para professores e especialistas em EAD online. Ao elaborar e oferecer um curso on-line, é preciso pensar nos anseios e desafios relativos ao curso.

É neste aspecto que também entra o feedback nos cursos online. O feedback é um termo de origem inglesa na área de biologia usado para referir à mensagem que um organismo recebe após reagir em seu ambiente.

No dia a dia a interação é necessária, pois o ser humano sente necessidade de receber alguma resposta do outro. É importante que a pessoa com quem estamos interagindo demonstre estar prestando atenção na conversa e nos envie algum tipo de sinal, seja este uma fala, um olhar, um gesto ou uma expressão facial. A falta dessa sinalização geralmente causa um desconforto no interlocutor (PAIVA, 2003).

Quando essa interação é com uma máquina, também há essa necessidade de resposta, de retorno. Assim, os programas emitem respostas para cada ação que se realiza: o indivíduo é informado de que algo está sendo processado, de que uma página da web está sendo carregada, de que a mensagem foi enviada. Quando esse retorno não ocorre, tende-se a repetir o comando. Desta forma, o feedback exerce um papel importante nas relações humanas e na interação homem-máquina.

Segundo Paiva (2003, p. 48): “O *feedback* é a “reação à presença ou ausência de alguma ação com o objetivo de avaliar ou pedir avaliação sobre o desempenho no processo de ensino-aprendizagem e de refletir sobre a interação de forma a estimulá-la, controlá-la ou avaliá-la”.

Nos cursos online, o feedback se tornou essencial, isso porque ele é a base de diálogo entre professor e aluno, serve essencialmente para informar sobre a performance do aluno, oferecer suporte, encorajamento, e motivação para continuar no curso.

Assim:

O feedback, portanto, se configura um componente essencial nessa modalidade de ensino, pois ele torna o professor mais presente, ajudando a superar o isolamento do aluno a distância. Além disso, muitos alunos que estão acostumados a frequentar salas de aula presenciais podem achar o ambiente on-line “frio” e “impessoal” (KASPRZAK, 2005, p.9)

Existem dois tipos de feedback em cursos online, não tendo portanto uma tipologia em relação ao tipo, mas ao conteúdo, ao direcionamento e ao momento que ele é fornecido e a fonte. O conteúdo difere quanto aos tipos de informação e ao nível de complexidade, podendo ser de educação, reconhecimento, motivacional, tecnológico ou informativo/avaliativo.

Assim, de acordo com Kietly (2004)

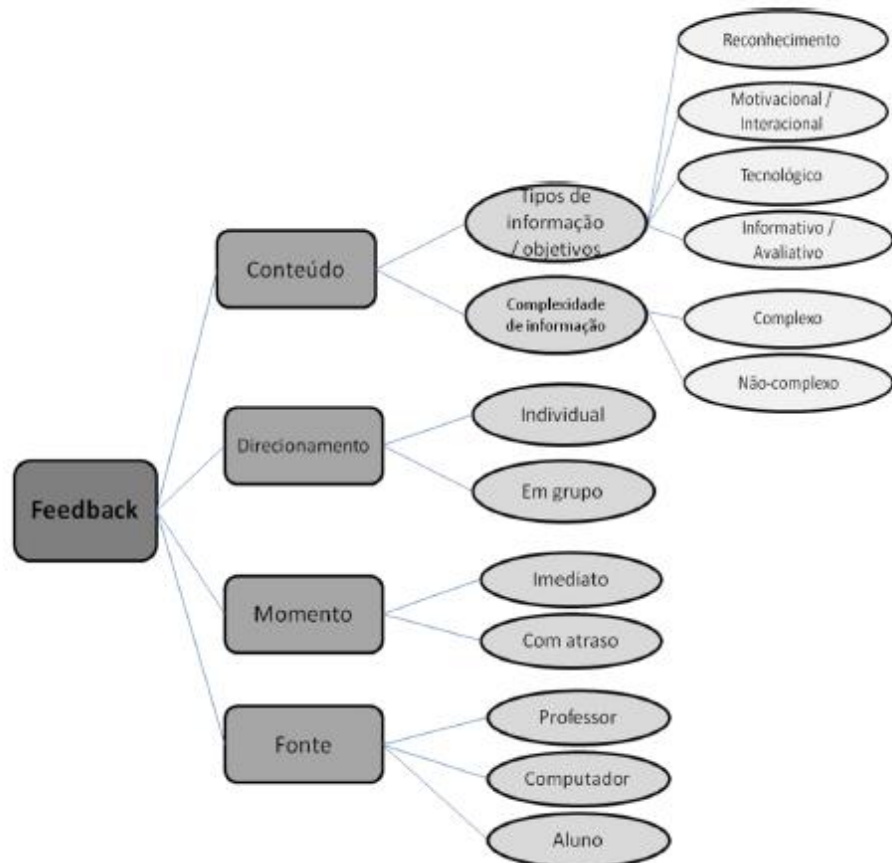
O feedback de reconhecimento é aquele que oferece uma confirmação ao aluno de que um evento aconteceu. Quando um aluno envia uma tarefa por e-mail ao professor, ele espera receber uma confirmação do professor dizendo que recebeu sua tarefa. Tal retorno do professor é um exemplo de feedback de reconhecimento. Já o feedback motivacional/interacional, está relacionado às reações emocionais como resposta à interação como, por exemplo, quando o professor tenta motivar o aluno e impedir que ele se sinta isolado, deixe de participar ou abandone o curso. Segundo a autora, esse tipo de feedback é muito importante visto que a aprendizagem se realiza por meio de interações sociais entre alunos e professores. O feedback tecnológico, por sua vez, envolve informações sobre a utilização do software empregado no curso. Por fim, o feedback informativo/avaliativo é aquele que fornece informação ou algum tipo de avaliação ao aluno (KIETLY, 2004; PAIVA, 2003).

Em relação à complexidade do seu conteúdo, o *feedback* pode ser complexo e não complexo, onde complexo são longos e complicados e não complexos são claros e objetivos. Este ainda pode ser síncrono ou assíncrono, ou seja, imediato ou com atraso. Imediato recebe-se logo após responder uma questão ou realizar uma tarefa (horas, dias ou até uma semana), o com atraso (semanas, mês) permite que o erro seja esquecido e a informação internalizada pelo aluno.

Estudos atentam que o *feedback* imediato pode ser mais eficaz para alunos com nível mais baixo de conhecimento, e o feedback com atraso para os alunos com nível mais de conhecimento. Suscita-se ainda que o *feedback* imediato pode ser mais útil quando se trata de processos, principalmente relacionados à matemática (SHUTE, 2007)

Sobre os tipos de feedback e sua abrangência tem-se a figura abaixo:

Figura 4-Classificações de Feedback



Fonte: SHUTE, 2007.

Shute (2007) ainda afirma que essa ferramenta pode favorecer a aprendizagem se fornecida de maneira correta. Precisa-se portanto definir qual é a maneira certa de fornecer *feedback*, não sendo uma tarefa fácil, mas precisa para que haja uma forma correta de fornecê-lo em cursos on-line. Também não é fácil determinar o tipo de *feedback* mais eficaz para contextos de ensino-aprendizagem on-line, isso porque a literatura é bem controversa nesse sentido, onde um tipo de *feedback* utilizado em determinado curso on-line pode não ser tão efetivo quando usado em um outro curso, ou com um grupo diferente de alunos. (SHUTE, 2007)

Assim, a eficácia de um tipo de *feedback* depende, portanto, de variáveis difíceis de que quantificar, visto que nenhum curso é igual ao outro em relação aos alunos, visto que são variáveis em nível de conhecimento, nível de dificuldade das tarefas propostas, conhecimento prévio dos alunos.

Alguns níveis de feedback automático são oferecidos nos cursos online como:

Indicar se a resposta está certa ou errada, sem nenhuma informação extra.

2. Indicar se a resposta está certa ou errada e explicar por quê.

3. Fornecer subsídios para que o próprio aluno determine se a resposta está certa ou errada e por quê.

4. Apontar estratégias mais apropriadas para o encaminhamento de uma questão, sem explicitar se o aluno está certo ou errado.

5. Mostrar ao aluno as consequências de suas respostas, especialmente com o uso de jogos e simulações, nos quais cada ação é seguida por uma reação (feedback) do sistema.

6. Oferecer informação cumulativa sobre o progresso do aluno durante uma atividade – por exemplo, informar sobre padrões de erros repetidos ou quão próximo o aluno está de alcançar um critério preestabelecido.

7. Registrar em formas de foto ou vídeo demonstrações de aprendizagem psicomotora ou afetiva, que devem ser observadas pelo aluno individualmente ou em grupo, a fim de verificar passo-a-passo os efeitos de cada ação.

8. Oferecer atividades extras para que o aluno possa aplicar o feedback recebido a novas situações. (FILATRO, 2008, p.130)

Destarte que o feedback, é muito importante até mesmo na escolha do curso online, o aluno, pergunta, se informa se o curso é confiável, se há retorno, antes mesmo de contratar. Isso porque a necessidade de formação e conhecimento atrelado à falta de tempo e correria do mundo cotidiano, mostra que além de informação o aluno que interação.

4. NOVAS NECESSIDADES DO ENSINO ONLINE

Atualmente, pode-se afirmar-se que estas tecnologias, e o ensino online, de um modo geral, dominam o cotidiano numa proporção gigantesca.

Morgado (2001, p.1) que: “É sobretudo no contexto da educação a distância que se observa, até pela sua natureza, o recurso à tecnologia como instrumento a explorar em todas as suas potencialidades e se perspectiva um autêntico desafio posto por ela à terceira geração do ensino a distância”.

Lévi (1999) coloca que:

Qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber. Em relação a isso, a primeira constatação diz respeito à velocidade de surgimento e de renovação de saberes e savoir-faire. Pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira. A segunda constatação, fortemente ligada à primeira, diz respeito à nova natureza do trabalho, cuja parte de transação de conhecimentos não para de crescer. Trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimento. (LÉVI, 1999, p.23)

Na sociedade moderna de fato vemos que os profissionais de quaisquer áreas têm uma constante necessidade de se reinventar, de se atualizar, e não raramente são obrigados a aprender diversos ofícios ao longo da vida, pois muitas profissões, principalmente operacionais, simplesmente deixam de existir devido a crescente automação das empresas/indústrias e das tendências de autosserviço.

Assim:

O mercado de trabalho busca profissionais com habilidades e competências diferentes das solicitadas até pouco tempo atrás. Os profissionais de hoje devem ser capazes de trabalhar em grupo, interagindo com equipes tanto presencial como virtualmente. A sociedade requer um indivíduo que saiba compartilhar conhecimento e contribuir para o aprendizado do grupo de pessoas do qual participa. Os profissionais ideais para o mercado de hoje não são aqueles que guardam a inteligência para si, mas aqueles capazes de construir com outros uma inteligência coletiva, isto é, a combinação de competências distribuídas entre os integrantes de uma equipe. (AZEVEDO, 2000, p.15)

Tabela 6 - Profissões operacionais em decadência

Profissões extintas	Profissões fadadas à extinção
Datilógrafo	Telefonistas
Perfurador de cartões	Frentistas de postos de gasolina
	Cobrador de ônibus
	Caixas de estacionamento

Fonte: <<http://www.google.com>>

Este aumento da demanda por uma formação profissional continuada, graduação, extensão, pós-graduação de fato implica numa maior necessidade de professores.

Aí tem-se uma situação dialética, sabemos que não há incentivo para formação de professores de educação básica haja vista os baixos salários para profissionais de nível superior que necessitam ter formação pedagógica para educar nossos jovens. Mas ao contrário, na educação superior, muitos profissionais com ampla formação acadêmica e experiência profissional buscam no exercício do magistério superior uma renda suplementar e uma extensão do ofício quando muitas vezes, em fim de carreira, já não se sentem valorizados no mercado formal e encontram no magistério sua experiência valorizada e trabalham com verdadeiro furor.

Desta forma:

Não será possível aumentar a formação de professores proporcionalmente à demanda de formação que é, em todos os países do mundo, cada vez maior e mais diversa. A questão do custo do ensino se coloca, sobretudo, nos países pobres. Será necessário, portanto, buscar soluções que utilizem técnicas capazes de ampliar o esforço pedagógico dos professores e dos formadores. Audiovisual, multimídia interativa, ensino assistido por computador, televisão educativa, cabo, técnicas clássicas de ensino a distância repousando essencialmente em material escrito, tutorial por telefone, fax, ou Internet... todas essas possibilidades técnicas, mais ou menos pertinentes de acordo como conteúdo, a situação e as necessidades do “ensinado”, podem ser pensadas e já foram amplamente testadas e experimentadas. Tanto no plano das infraestruturas materiais como no dos custos de funcionamento, as escolas e universidades “virtuais” custam menos do que as escolas e universidades materiais fornecendo um ensino “presencial” (LÉVY, 1999)

Segundo Lévy (1999), destaca-se que esse crescimento na busca pelo ensino, maior que a formação de professores irá criar uma demanda maior que a oferta, o que por uma teoria da elasticidade econômica se justifica inclusive o aumento do preço dos cursos e consequentemente, Lévy (1999) vislumbra como solução alternativas de EAD, onde os recursos são agrupados e o gerenciamento pode otimizar o custo oferecendo cursos mais acessíveis.

Os especialistas reconhecem que a distinção entre o ensino “presencial” e o ensino “a distância” será cada vez menos pertinente, já que o uso das redes de telecomunicações e dos suportes multimídia interativos vem sendo progressivamente integrado às formas clássicas de ensino. A aprendizagem a distância foi durante muito tempo o “estepe” do ensino; em breve irá tornar-se, senão a norma, ao menos a ponta de lança”. (LÉVY,1999, p.45)

O maior paradigma do ensino a distância era a baixa interação das primeiras gerações e demora da comunicação assíncrona, que inclusive depreciava tal modalidade de ensino nas primeiras gerações diante da noosfera.

“As novas tecnologias não afetam apenas os modos como fazemos as coisas, mas afetam principalmente nossos modelos e paradigmas – as regras intrínsecas de como as coisas deveriam ser -, e é de se esperar que, nesta nova estrutura sociotecnológica, as expectativas e os relacionamentos educacionais sofram as mesmas modificações significativas e perceptíveis que têm ocorrido em nossas vidas cotidianas”. (GABRIEL, 2013,p.4)

Com o ensino online aliado a web 2.0 a interação aluno professor aumenta tanto de maneira síncrona graças a recursos de videoconferência, quanto de maneira assíncrona através de fóruns e grupos de discussão que permitem sim um aprendizado individualizado, mas um conhecimento compartilhado, e através de metas, projetos, é possível oferecer cursos de qualidade e com um reverso onde cada vez mais as empresas valorizam o home-office e requerem o profissional já disciplinado neste ambiente aparentemente anárquico, onde é fácil para quem não tiver controle perder o rumo.

Entretanto observa-se que muitas instituições educacionais mercantilistas vêm nesta modalidade uma maneira de oferecer cursos de baixo custo, onde um professor prepara um material uma única vez, grava vídeos com cessão de direitos autorais por décadas, contratam

tutores com remunerações mais baixas para dirimir as dúvidas assíncronas dos alunos e reproduzem o conteúdo inúmeras vezes. Este mercado, embora sustentável por um período curto de tempo deverá dar lugar a aulas *on-demand*, com conteúdo focado ao ritmo de um grupo para que a evolução do mesmo seja mensurada através de mecanismos computacionais.

Hoje é possível verificar o horário que o aluno estuda, o tempo que fica conectado, o sistema operacional e tipo de dispositivo que utiliza para acesso, isso tende a favorecer um ensino a distância sim, mas não uma aula para um anônimo e sim uma aula para um aluno ou grupo do qual se conhecerá cada vez mais e assim poderá se explorar suas limitações de maneira proporcional a suas reais capacidades.

Empresas de ensino a distância deverão preocupar-se cada vez mais com o indivíduo exigente em busca de uma necessidade inalcançável e cujas mudanças comportamentais são inexoráveis face aos pressupostos antes definidos por valores familiares, religiosos, ou de pessoas próximas serem agora vislumbrados diante da exposição a ideias controversas de milhares de “colegas” virtuais.

Quantos de nós não compramos uma esteira ergométrica com a certeza de sair do sedentarismo praticando esportes em casa e depois viu a necessidade de buscar o *personal trainer* para o acompanhar a academia, ou vice-versa, pois é cíclico.

De maneira análoga hoje surge hoje o modismo do *coaching*, do analista comportamental, que não demorará para personalizar inclusive a educação a distância em determinados nichos de ensino, principalmente dos segmentos profissionais, seja MBA, cursos para certificações, idiomas, ou concursos públicos.

5. METODOLOGIA

5.1 Referencial Teórico da Metodologia

Buscando identificar o elemento que leva os estudantes de concursos públicos a buscar conteúdo online, este capítulo tem por objetivo delimitar os procedimentos e análises dos dados da pesquisa.

Quanto a natureza a pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, o que proporcionará uma melhor obtenção de dados relacionados a identificar o elemento que leva os estudantes de concursos públicos a buscar conteúdo online.

Quanto a abordagem a pesquisa se enquadra como qualitativa que tem por objetivo traduzir e expressar os sentidos dos fenômenos do mundo social. Trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado entre a teoria e dados, entre contexto e ação. (MAANEN, 1979)

Assim para efeito deste estudo foi realizado uma pesquisa de campo que permitiu analisar o que leva os estudantes de concursos públicos a buscar conteúdo online. A pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações e /ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre elas. (ALVES-MAZZOTTI, 1998)

A pesquisa foi realizada no ambiente online de um Curso de Preparatório para concurso público do Brasil, criado em 2009, tendo sido um dos precursores no segmento, foi tido como um *case* de sucesso por diversas revistas de novos negócios, e incorporado por um dos maiores grupos empresariais do País.

O curso conta com uma infraestrutura física contendo um CPD, 4 estúdios, edição, marketing, financeiro, pedagógico, administração, financeiro e novos negócios. Uma equipe com 3 diretores (sócios fundadores), 48 professores, 1 coordenador pedagógico e 2 assistentes, 1 coordenador de TI e 3 programadores, 8 câmeras e assistentes de vídeo, 1 supervisor, 1

financeiro e 2 assistentes, 15 funcionários para SAC e telemarketing, além de funcionários terceirizados (limpeza e segurança).

5.2 População da Pesquisa

A amostra da população da pesquisa foi de 50 participantes, alunos que responderam ao formulário colocado na rede social do curso, com o intuito de identificar a satisfação destes com o modo de ensino EAD adotado, e ainda com a colaboração dos diretores e colaboradores da referida instituição.

5.3 Instrumento da Pesquisa

O instrumento utilizado foi uma pesquisa através de questionário (Apêndice I), realizada por 10 dias no ano de 2015, onde foram dispostas perguntas semiestruturadas sobre a satisfação e interação dos alunos no curso online preparatório de concurso público.

As perguntas foram colocadas em um formulário na rede social (Facebook) do curso online em voga a fim de coletar as informações para o estudo. As perguntas de feedback dos professores e coordenadores foram realizadas no mesmo período.

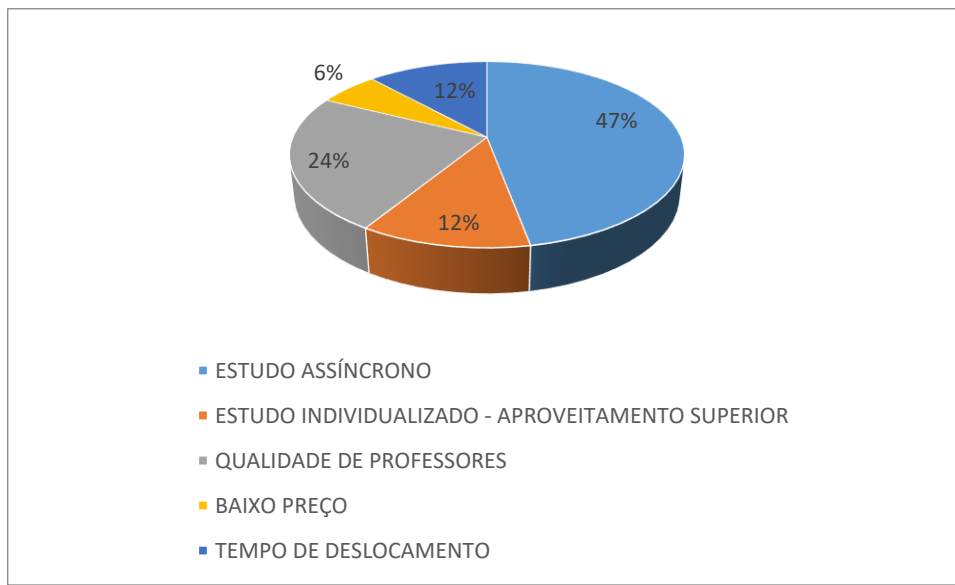
6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

6.1 Resultados

Neste capítulo faremos a contextualização onde ocorreu a coleta de dados por meio da vivência como professor e de entrevistas com os diretores, coordenadores e alunos do curso no ano de 2015.

A fim de perceber o motivo de os alunos procurarem o EAD, ou seja, os aspectos positivos para fazerem um preparatório para concursos online, dispõe-se o gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Ponto de vista de alunos quanto aos aspectos positivos do ensino online em preparatórios para concursos públicos



Fonte: Elaborado pelo autor

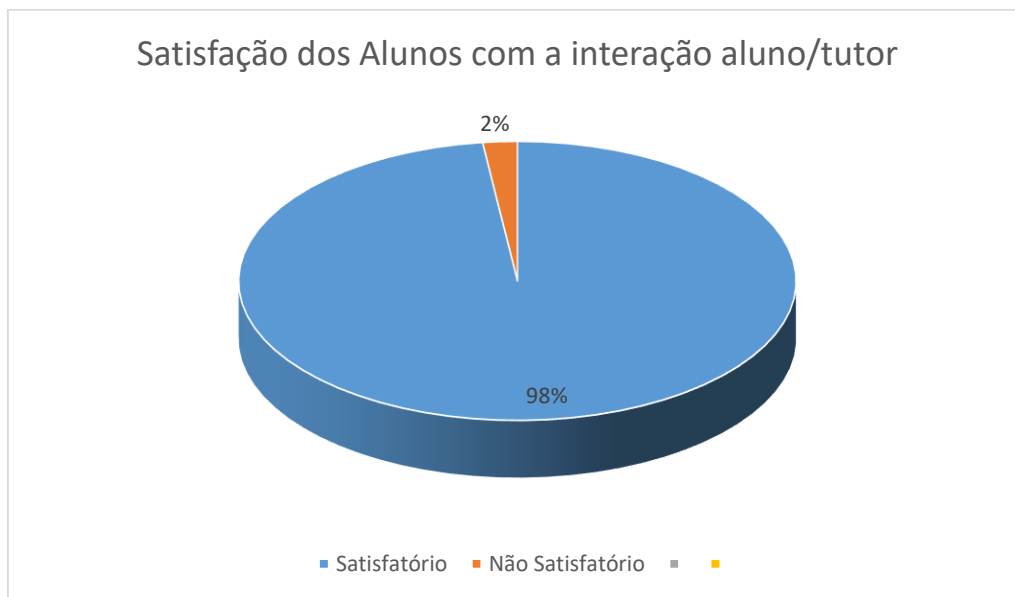
Demonstrando que 47% dos entrevistados preferem o EAD pelo fato de poderem estudar a qualquer hora (assíncrono), 12% por achar mais produtivo haja visto que a aula não tem interrupções com dúvidas impertinentes, atrasos, brincadeiras ou demais motivos relacionados, 24% acreditam que a qualidade dos professores existentes no mercado online é superior a de turmas regulares em cursos presenciais, 6% destacaram a questão do preço onde sem dúvida os cursos online são mais em conta devido a lógica de uma mesma aula estar disponível para centenas ou até mesmo milhares de pessoas e finalmente 12% dos alunos cogitaram acerca do tempo gasto no deslocamento de idas e vindas aos cursos presenciais.

Segundo estudo de Ianh; Magalhães; Bentes (2008), quanto à estrutura pedagógica, 80% dos sujeitos afirmaram que o curso à distância é mais bem estruturado, ou seja, melhores professores. Todos os sujeitos, 100% da amostragem, afirmaram que as aulas à distância são melhores preparadas.

Já Sathler (2008) coloca que, em alguns cursos, erroneamente os designers-instrucionais tentam reproduzir o modelo presencial, sem as vantagens do modelo presencial, o resultado normalmente é frustrante tanto para o aluno como para o professor/tutor. O grande motivo que leva a esta frustração é a não utilização dos recursos midiáticos que a EAD permite.

Sobre a satisfação com a interação EAD entre aluno/tutor/professor, os alunos que responderam à pergunta na rede social, tem-se o gráfico abaixo:

Gráfico 2- Análise da Satisfação dos alunos com a interação aluno/tutor



Fonte: Elaborado pelo autor

A quase totalidade 98% afirmaram estarem satisfeitos com a interação dos alunos com seus professores. Ou seja, dos 2% que disseram não estarem satisfeitos, enfatizaram ser devido a problemas técnico como a qualidade da internet, etc.

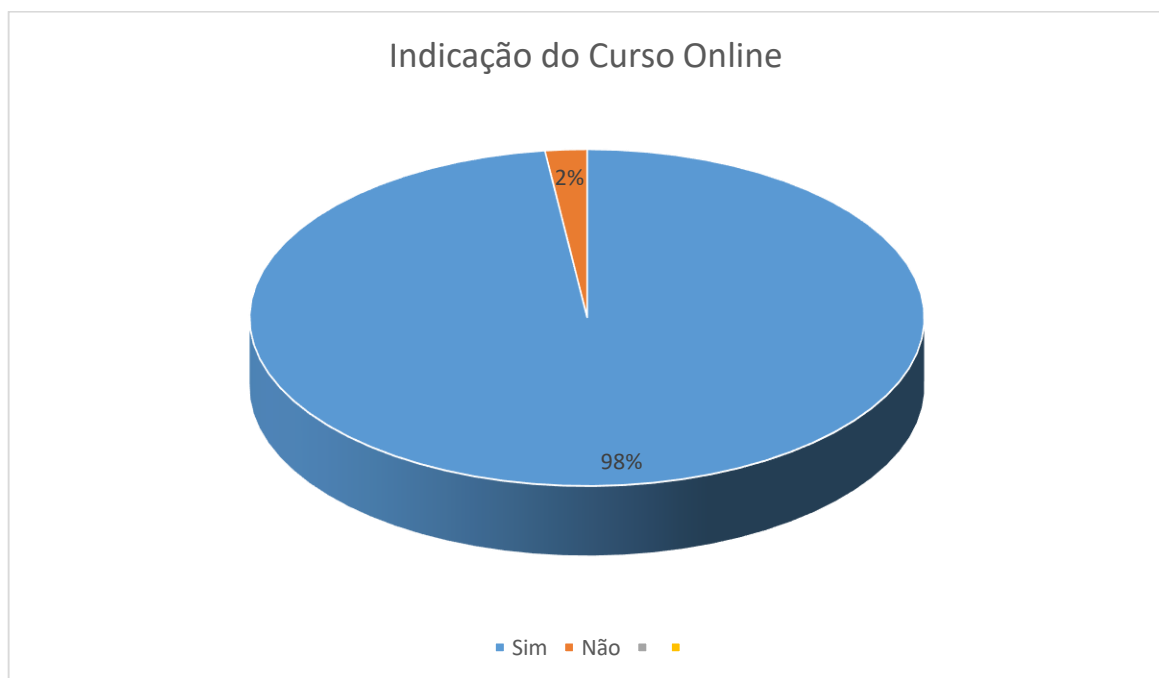
Segundo o estudo de Moore; Kearsly (2007) a interação aluno-professor é considerada essencial pela maior parte dos alunos e também pela maioria dos professores. Em contextos de ensino online, esse tipo de interação pode ocorrer de forma síncrona ou assíncrona e a comunicação pode se dar através de textos, áudio ou vídeo.

Hoje com a comodidade e grandiosidade de acesso as diversas tecnologias esse acesso se dá até mesmo, fora do ambiente online, seja por aplicativo de “WhatsApp”, onde criam-se grupos para tirar dúvidas e interação professor-aluno e aluno-aluno.

Segundo o mesmo estudo de Moore; Kearsly (2007) a interação aluno-aluno é geralmente considerada por alunos de educação a distância como estimulante e motivadora. Nas duas primeiras gerações de educação a distância, esse tipo de interação era muito pequena ou mesmo inexistente. Atualmente, no entanto, a interação entre os alunos é possibilitada pela Internet em contextos de educação à distância, e pode se dar tanto de forma síncrona como de forma assíncrona.

O questionamento se os alunos indicariam o curso preparatório online, o gráfico abaixo representa os resultados:

Gráfico 3- Análise de Indicação do Curso Online



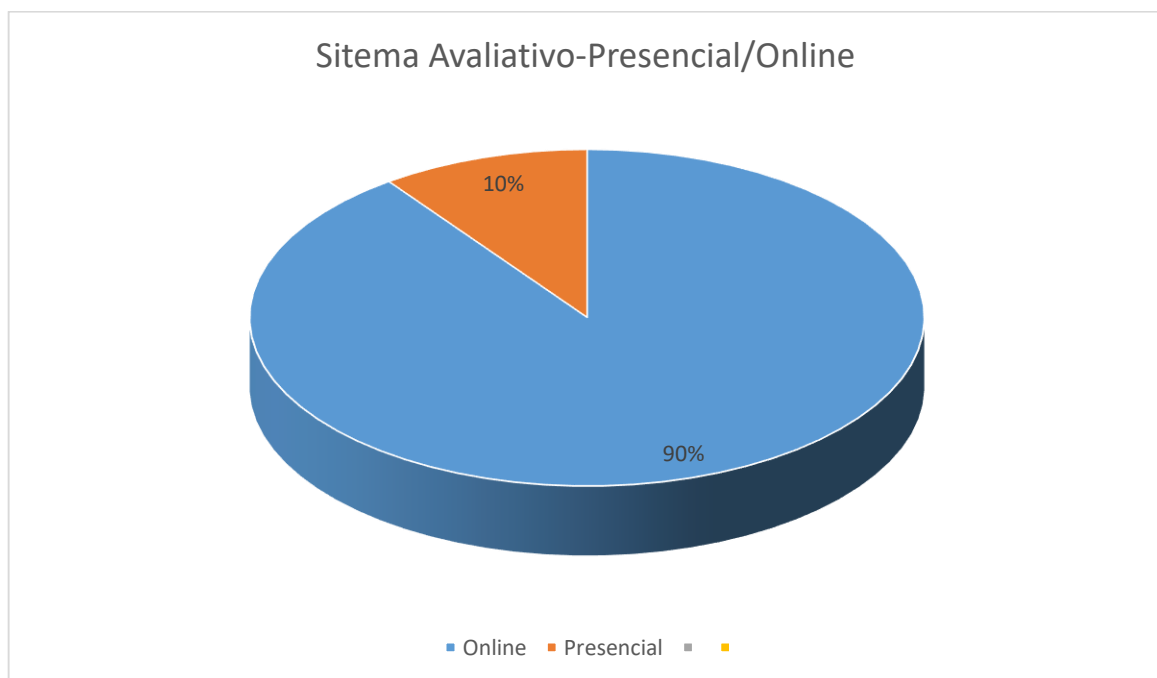
Fonte: Elaborado pelo autor

A quase totalidade (98 %) se mostrou estar gostando do curso o que faz com que indicaria o curso preparatório online a outros amigos. Os 2% se deram na análise de dificuldade do aluno em domínio do conteúdo online.

O que corrobora com o estudo de Ianh; Magalhães; Bentes (2008) que destaca que quando questionados quanto à indicação de um curso preparatório, 70% indicariam o curso à distância ponderando que depende da pessoa, significa que 60% dos sujeitos sugerem que pessoas com mais dificuldade na matéria deveriam fazer o curso presencial e 20% sugerem à distância. Ainda, 70% comentaram que quem tem mais domínio de conteúdo deve realizar à distância e 10% indicam a realização do curso presencial. Para cursos de atualização 90% indicam realização do curso à distância e para cursos de formação 80% indicam a realização de curso presencial.

Em relação ao questionamento sobre a comparação com curso presencial, e a opção do curso online. Foi perguntado qual processo avaliativo era melhor e mais significativo. O gráfico abaixo, representa o resultado.

Gráfico 4- Análise e descrição de melhor sistema avaliativo



Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação ao processo avaliativo 90% apontaram o ensino online com um melhor processo avaliativo por oferecer melhores métricas para acompanhamento do processo. O que não condiz com o ensino representado no estudo de Ianh; Magalhães; Bentes (2008) no quesito avaliação, 90% dos sujeitos descreveram o ensino presencial como tendo um processo avaliativo melhor e mais significativo em relação a 10% que optaram pelo ensino à distância.

6.2 Entrevista com Coordenador/ Professor

A proposta era a gravação de vídeo aulas com os melhores professores do país em suas respectivas áreas para comercialização de cursos preparatórios para concursos públicos. A estratégia seria oferecer cursos de altíssima qualidade, com baixo custo, para alunos de qualquer lugar do planeta, isto mesmo, do planeta, sabendo que muitos brasileiros emigram sonhando em “fazer a vida” em outros países, quando na verdade o que mais gostariam era de fato serem bem sucedidos em sua terra natal, logo o público do curso atendia não somente alunos regionais, mas também alunos de “cidades brasileiras” em outros países, como nos EUA, por exemplo.

Figura 5 – Percentual de Brasileiros nos EUA

Regioes / Cidades	Porcentagem de brasileiros
Loch Omond na Florida	15.8%
Bonnie Lock-Woodsetter North, Florida	7.2%
North Bay Village, Florida	7.1%
East Newark, Nova Jersey	6.7%
Framingham, Massachusetts	6.6%
Harrison, New Jersey	5.8%
Danbury, Connecticut	5.6%
Somerville, Massachusetts	5.4%
Sunshine Ranches, Florida	5.1%
Flying Hills, Pennsylvania	5.1%

Fonte: <<http://passaportebrasilusa.com/2010/12/regioes-mais-brasileiros-eua/>>

Segundo o Coordenador do Curso:

“O processo de gravação incorria em aulas genéricas e sem marcações temporais de modo que pudessem ser utilizadas por um longo período de tempo sem a necessidade de regravações que demandariam um aumento dos custos com adiantamento de direitos autorais com os professores, alocação de recursos de infraestrutura, pessoal, etc.” (Coordenador 1)

O fator de gravar uma única vez e o professor tornar-se um colaborador recebendo percentual e ficando comprometido apenas em responder dúvidas e atualizar tópicos pontuais permitia uma boa remuneração com baixo esforço, agradando tanto ao docente, quanto a instituição e inclusive ao aluno que também tinha acesso ao conteúdo com valores bem abaixo dos obtidos no mercado presencial, além é claro de desfrutar das características do EAD quanto ao estudo na hora de seu interesse e no conforto de sua casa.

Para o público de “concurseiros” a aula baseada em discurso torna-se interessante pois a sua necessidade para aprovação se abstém de questionar sendo o mesmo interessado apenas em adquirir a informação necessária e exata para êxito no cargo público.

Em contrapartida o receio inicial dos professores partícipes do projeto era a redução das aulas presenciais haja vista que suas aulas já se encontravam na Web, e o receio de que o seu *know-how* profissional fosse estendido a demais professores desvalorizando a hora-aula do mercado, considerada elevada se comparada com outros segmentos, inclusive pela necessidade de se contratar profissionais consagrados de carreiras jurídicas (magistrados, promotores, ministros) ou fiscais para lecionar.

De acordo com relatos narrados, os primeiros anos foram áureos, os alunos motivados pela facilidade foram conquistados, aulas sem interrupção de brincadeiras ou perguntas evasivas, podendo ser assistidas por repetidas vezes colaboraram para a aceitação, o maior problema no início era a demanda da banda larga, mas esta vem se popularizando cada vez mais, tornando a oferta dos cursos maior a cada dia.

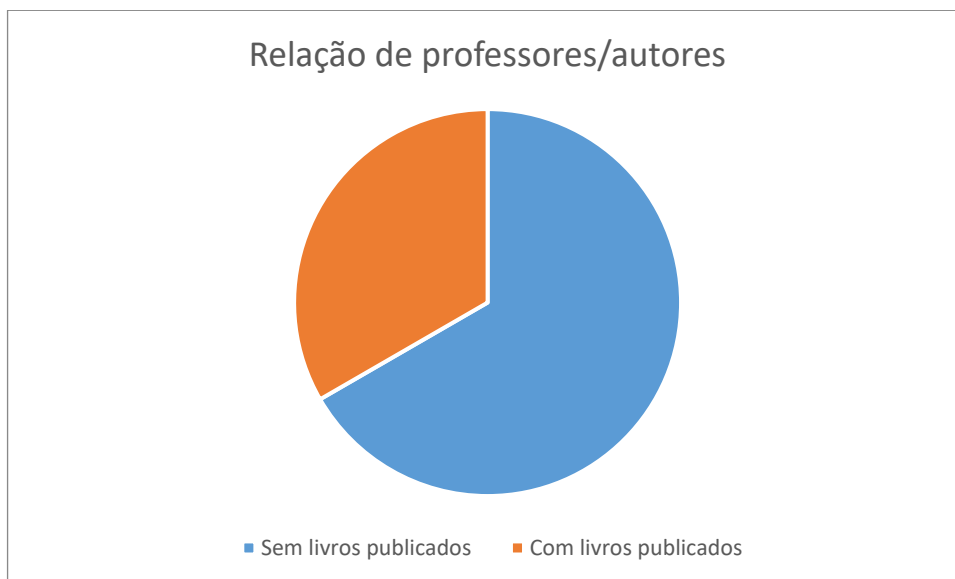
A preocupação pessimista dos professores logo foi desconsiderada, percebeu-se de maneira contraditória um aumento nas turmas presenciais daqueles que tinha êxito no mercado online.

O aluno, já conhecedor do assunto e simpático ao professor que já conhecia tornava as aulas presenciais ainda melhores, com conteúdo mais inteligentes, mais complexos, mais atuais, objetivando extrapolar os conhecimentos previamente adquiridos. (Professor 2)

As videoaulas impulsionaram a publicação de obras voltadas para atender ao público online, o fato é de que os alunos ainda que em um curso presencial ou online tivessem apenas recursos expositivos, buscam por materiais impressos para fixação dos conteúdos.

Segundo informações do Coordenador I, o curso apresenta alguns professores/autores de obras direcionadas a concurso público, representados no gráfico abaixo:

Gráfico 5 – Relação de professores/autores



Fonte: Elaborado pelo autor

Entretanto a falta de atualização dos vídeos fazia com que houvesse o desinteresse na aquisição de novos cursos, o que demandou uma política de regravação periódica e tendo em vista a proliferação de cursos concorrentes na Internet (se dando inclusive frente às facilidades da computação em nuvem em iniciar um negócio com investimentos pequenos, através da

característica de elasticidade rápida do *cloud computer*, onde se paga pelo uso dos recursos, possibilitando projetos com nuvens descartáveis), o aumento do custo com a regravação não pôde ser repassado aos alunos em forma de hora aula, e sim o custo impactou na redução dos percentuais com os professores parceiros que agora tendem a trabalhar mais e ganhar menos, caminhando para um esforço muito próximo do presencial onde o público online, cada vez mais exigente, requer cursos *on-demand* onde o conteúdo fique disponível para acesso assíncrono, mas permitindo durante transmissão via streaming ao vivo a interação com o professor.

Em entrevista sobre as tendências do ambiente EAD, pode-se destacar a seguinte citação:

“[...] o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos.” (LÉVI,1999, p.44)

Imaginando uma geração de computadores persuasiva, onde cada vez mais as nossas crianças crescem com telas *touchscreen*, com a informação a um toque, do smartphone a televisão, fazendo com que cada vez mais o papel do educador do ensino tradicional seja repensado, pois este já tende a deixar de ser um transmissor de conhecimento para ser um facilitador, um agente motivador para interceder em prol da evolução do ser humano e de maneira ainda mais personalizada de acordo com as habilidades de cada indivíduo.

Assim, coloca o diretor do curso online:

“Da mesma forma que vivemos uma revolução digital teremos uma revolução educacional e o que mais aspiramos é que todas estas mudanças caminhem sim para um mundo melhor”. (Diretor 1)

Essa revolução digital acontece a todo momento, e conseqüentemente a educacional seguirá os mesmos passos, à medida que a sociedade está cada vez mais à procura de “tempo” e, atrelado a isso, a necessidade de informação e formação.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino online hoje já é considerada uma das mais democráticas modalidades de educação, pois se utiliza das mais diversas tecnologias da informação e comunicação transpondo obstáculos a conquista do conhecimento.

O EAD vêm ampliando sua colaboração na democratização do ensino pois pode atender a um número grande de pessoas simultaneamente. Assim é imprescindível que todos os *feedbacks* sejam utilizados a fim de possibilitar ao aluno e ao professor uma interação que tem como foco principal a aprendizagem sendo essencial para os alunos de cursos preparatórios.

Na pesquisa realizada nesse estudo concluiu-se que os alunos procuram um curso preparatório online por diversos motivos, como o fato de preferirem estudar a qualquer hora (assíncrono) apresentado como uma vantagem sinalizada por 47% dos entrevistados. Uma parte significativa também elucidou que a presença de professores de qualidade é um dos motivos para se escolher um curso online, e surpreendentemente com o fator do menor custo ficou em último lugar (6%) no rol de opções pelo motivo de escolha do curso. Isso mostra que embora busquem um curso mais econômico, a disponibilidade e comodidade de fazer o curso o horário que quiser é ainda a grande atratividade do curso e mostra ainda que a falta de tempo do indivíduo tem o feito buscar não somente economia, mas comodidade e rapidez nessa escolha.

Ainda nesta conclusão o estudo mostrou que se mostrou estar gostando do curso o que faz com que indicaria o curso preparatório online a outros amigos, e que em 98% estão satisfeitos com a interação do professor/aluno, nas respostas e no conteúdo.

Arelado a isso a única observação a ser ponderada é na falta de estudos sobre essa seara de curso preparatório para concurso público, ou seja, não há estudos que apontem a satisfação ou insatisfação dos alunos em relação a interação ou feedback nesses cursos, o que dificultou um pouco essa pesquisa.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVES, L. **Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Associação Brasileira de Educação à distância. Rio de Janeiro, 2011.

ALVES-MAZZOTTI AJ O planejamento de pesquisas qualitativas. In: ALVES AJ.; GEWANDSZNAJDER F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDERSON, T. ; GARRISON, D. Learning in a network world: New roles and responsibilities. In: GIBSON, C. (Ed.) **Distance learners in higher education**. Madison, WI.: Atwood Publishing, 1998.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

AZEVÊDO, W. Panorama atual da Educação a Distância no Brasil. **Revista Conect@**, n. 2, 2000. Disponível em: <http://www.revistaconecta.com/conectados/wilson_seminario.htm>. Acesso em 13 jul. 2015.

BALL-ROKEACH, Sandra, DeFLEUR, Melvin L. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BELLIS, C. Inteligência, Informação e Conhecimento. In: VALENTINI, C.C.; SOARES, C.B. **Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. 2 ed. São Paulo: EDUCS, 2012.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. 1. reimpressão. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

BRIGGS, ASA & BURKE PETER. **Uma História Social da Mídia: De Gutemberg à internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

CAMPOS, K. Estratégias de interação em ambiente virtual de aprendizagem: o fórum educacional. In: Marquesi, S.; Elias, V.; Cabral, A. (Orgs.). **Interações virtuais: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

CARDOSO, Ana Carolina S. **Feedback Aluno-Aluno Em Um Curso De Extensão Universitária On-Line**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

CARVALHO, M.S.R.M. **A Trajetória Da Internet no Brasil: Do Surgimento das Redes De Computadores à Instituição dos Mecanismos de Governança.** [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006, 256 p.

COSTA, C. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade.** São Paulo: Editora Moderna., 1997.

DEWY, JOHN. **Arte como experiência.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.

FILATRO, A. Design de Feedback e avaliação. **Design instrucional na prática.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FILHO, C.F. **História da Computação: o caminho do pensamento e da tecnologia.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

GABRIEL, M. **Educ@r: A (r)evolução digital na educação.** São Paulo: Saraiva, 2013.

GOMES, M. J. **E-Learning: Reflexões em torno do conceito.** Portugal: Universidade do Minho, 2005.

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. **Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites.** 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

IAHN, L.F.; MAGALHÃES, L.E.R; BENTES, R.F. **Educação à distância x Educação presencial: estudo comparativo entre os dois cursos preparatórios para concurso.** Universidade Federal do Paraná.2008.

JENKINS, H. **Cultura da convergência.** 2a ed. São Paulo: Aleph. 2009.

KASPRZAK, J. Providing Students Feedback in Distance Education Courses. **An Online Learning Magazine for UMUC Faculty**, 2005. Disponível em:< <http://deoracle.org/online-pedagogy/assessment-feedback-rubrics/providing-student-feedback-in-distance-education-courses.>> Acesso em: 12 jul 2015.

KIELTY, L. Feedback in Distance Learning: Do students perceptions of corrective feedback affect retention in Distance Learning? **Theses and Dissertations.** Paper 1114. University of South Florida, 2004. Disponível em:< <http://scholarcommons.usf.edu/etd/1114>>. Acesso em: 12 jul 2015.

KEEGAN, D. **Foundations Of Distance e Education.** 2. Ed. Londres: Routledge, 1980.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Tempo Docente.** São Paulo: Papirus Editora, 2013.

KING, W. R. Knowledge Sharing. In: SCHWARTZ, D. **Encyclopedia of knowledge management**. Israel: Idea Group Reference, 2006, p. 493-506.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999 .

_____. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 7. reimp. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1998.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. 2002.

MORGADO, L. O Papel do Professor em contextos do ensino online. **Discursos**, III Série, nº especial, pp.125-138, Univ. Aberta, 2001.

MORIN, E. **O método 3: conhecimento do conhecimento**. Tradução: Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NEVES, C.M.C. **Tecnologia Audiovisual: Tv e vídeo na escola**. 2014. Disponível em:< HYPERLINK "http://www.cin.ufpe.br/~hsp/Microsoft-web.pdf" <http://www.cin.ufpe.br/~hsp/Microsoft-web.pdf> > Acesso em; 23 jul. 2015.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento organizacional**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OLIVEIRA, N. **Conheça a História das redes Sociais**. 2012. Disponível em: <<https://www.natanaeloliveira.com.br/a-historia-das-redes-sociais/>> Acesso em:04 jul. 2015.

PALLOF, R. ; PRATT, K. **Building Online Learning Communities: effective strategies for the virtual classroom**. 2nd Ed., San Francisco, Jossey-Bass Publishers, 2007.

PAIVA, V. L. M. O. Feedback em Ambiente Virtual. In: LEFFA, V. (Org.) **Interação na aprendizagem das línguas**. Pelotas: EDUCAT, 2003.

POLIZELLI, D. L. **Sociedade da Informação**. São Paulo : Saraiva, 2008.

POLLOCK, J. T. **Web Semântica para Leigos**. Rio de Janeiro: Altabooks, 2012.

PRIMO, A.F.T. Multimídia e educação. **Revista de divulgação cultural**, Blumenau, SC, ano 18, n.60, p.83-88, set-dez. 1996.

PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. **Gestão do conhecimento**: os elementos construtivos do sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2002.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. São Paulo: Meridional, 2009.

RICARDO, E. J. **Educação a Distância**: Professores autores em tempos de cibercultura. São Paulo: Atlas, 2013.

RODRIGUES, Camila. Cursos por correspondência, hoje em desuso, recebiam mais de mil cartas por dia. 2014. **Uol educação**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/05/16/cursos-por-correspondencia-hoje-em-desuso-recebiam-mais-de-mil-cartas-por-dia.htm>> Acesso em 23 maio 2015.

SABINO, J. **Web Semântica**: Do que se trata? 2007. Disponível em:< HYPERLINK "http://www.cin.ufpe.br/~hsp/Microsoft-web.pdf" <http://www.cin.ufpe.br/~hsp/Microsoft-web.pdf> > Acesso em 08 jul. 2015.

SAMPAIO, C. **WEB 2.0 e Mashups**: Reinventando a Internet. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

SARAIVA, T. Educação à distância no Brasil: lições da história. **Em Aberto**, ano 16, n.70. abr./jun. 1996. Disponível em: <<http://ltc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/ead-terezinhasaraiva.pdf>> Acesso em: 13 maio 2015.

SARTORI, V. **Comunidade de Prática Virtual como Ferramenta de compartilhamento de conhecimento na educação à distância**. [Dissertação de Mestrado] Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. 144p.

SERVIM, G. ABC of knowledge management. NHS National Library for Health. 2005. Disponível em: <http://web.idrc.ca/uploads/user-S/11479492851ABC_of_KM.pdf >. Acesso em 02 jul. 2015.

SHUTE, V. Focus on formative feedback. **ETS Research & Development**. Princeton, NJ, March 2007. Disponível em:<www.ets.org/Media/Research/pdf/RR-07-11.pdf> Acesso em 30 maio de 2015.

SPANHOL, F. J. et al. **O estado da arte da educação a distância: Uma meta-análise da contribuição da UFSC Florianópolis/SC.** 2010.

VERONEZZI, Felipe. A História dos Jornais e a origem do Jornalismo. **Guia de Carreira,** 2007. Disponível em: <<http://www.guiadacarreira.com.br/historia/jornais-jornalismo/>>
Acesso em: 23 maio 2015.

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente.** 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

APÊNDICE A-QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

1) Do seu ponto de vista quis aos aspectos positivos do ensino online em preparatórios para concursos públicos?

- () estudo Assíncrono
- () Estudo Individualizado
- () Qualidade dos Professores
- () Baixo Preço
- () Tempo de Deslocamento

3- Você está satisfeito com a interação professor/aluno?

- () sim
- () não

Porque?

3- Você indicaria o curso online para seus amigo?

- () sim
- () não

Porque?

4. Em sua opinião qual é o melhor sistema avaliativo: presencial ou online?

- () Presencial
- () Online

Porque?

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COORDENADORES E PROFESSORES

1) Como se dá o processo de edição das vídeo-aulas?

2) Existem alunos em todas as localidades em nível de extensão territorial? Onde?

() **sim**

() **não**

3) Existem professores no curso com livros e/ou Publicações?

() **sim**

() **não**

4) O que você acredita serem tendências no ambiente EAD?

5) Você acredita que nos cursos online o aluno pode se sentir motivado tanto quanto no presencial, estimulando suas habilidades?

() **sim**

() **não**

Porquê?
